



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

diário ANI



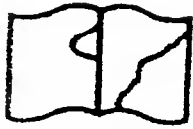
MAPPIN STORES
Sociedade Anonima Brasileira

Esta Semana e até o
fim da Semana vindoura:
A Nossa Grande
Liquidação Semestral

Como nas ocasiões anteriores
os nossos freguezes encontrarão
artigos com preços
reduzidissimos em
todas as Secções da Casa.—

APROVEITEM !

MAPPIN STORES S. PAULO



Texto deteriorado
 Encadernação defeituosa
 Damaged text.
 Wrong binding
 0078 (*)

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

E' um alimento completo, isto é: Contém em si o necessário para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cosido nem é necessário que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

HORLICK'S

MALTED MILK

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o Leite Maltado de Horlick's, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS. DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Company.**

RIO DE JANEIRO E S. PAULO



PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



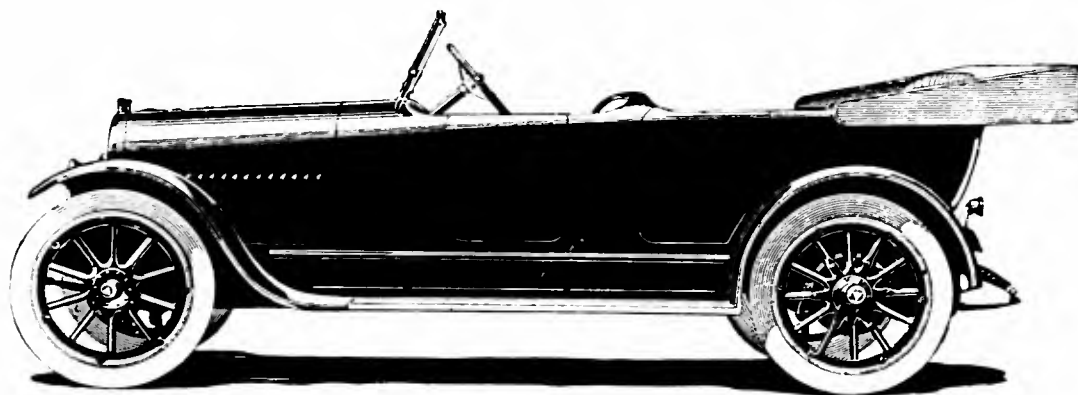
AUTOMOVEIS



“Hudson,,

MODELOS

1918.



Luxo - Conforto - Elegancia
SEIS CYLINDROS 76 HP.

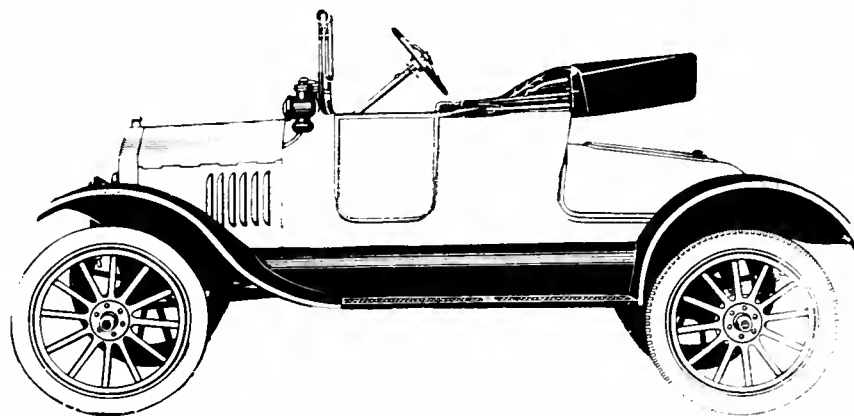


Modelos

Ford

1918.

O CARRO UNIVERSAL



Preço : 3:300 \$000

UNICOS DEPOSITARIOS

Sociedade Industrial e de Automoveis “BOM RETIRO,,

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO

AS GRANDES
INDUSTRIAS
PAULISTAS.



A FACHADA do novo prédio da rua de São Bento No. 47. para onde foram transferidos os grandes escriptorios das **Fabricas de Tecidos "Luzitania."** e **"Paulistana..."** pertencentes à importante firma d'esta praça **PEREIRA IGNACIO & C.**, que mantem grandes transacções com o commercio de todo o Brazil. exportando tambem em larga escala para o estrangeiro.

□ PILULAS DO □
dr. Joaquim Pedro
CONTRA

Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto.

IDEALINA

☉ DROGARIA BARUEL

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUCÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

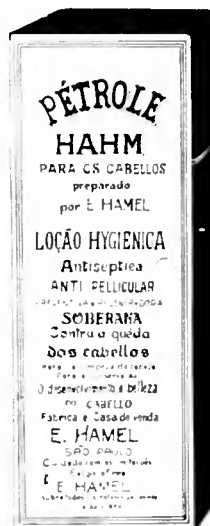
Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Afomoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo: todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto gráo as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)

Viva "GETS-IT", Uma Maravilha Para os Callos

Nunca Se Conheceu Antes, um
Remedio para Callos
Tão Maravilhoso, Rapido, Seguro,
e Que Cure Sem Dôr.

Depois de usar "GETS-IT" uma vez não terá occasião de perguntar: "Que poderei fazer para me ver livre dos callos?" "GETS-IT" é o primeiro remedio dos callos conhecido, que é infallivel.



"Viva a Liberdade, Meninas Boas e 'GETS-IT.' O Maravilhoso Remedio Para os Callos."

Se V. S. tem experimentado outras coisas e deseja experimentar agora "GETS-IT", bem depressa verá a grande e gloriosa differença. Sem duvida alguma V. S. está cansado de usar ligaduras peganhenas que não se podem conservar no seu lugar, emplastros que escorregam e ficam em cima do callo, e outras coisas que deixam os dedos em carne viva, doridos e inflamados. Applique duas gottas de "GETS-IT" em dois segundos. Então é inevitavel o desaparecimento do callo. O callo secca. Não sentirá dor nem incommodo. Caso V. S. creia que isto não é verdade, experimente hoje á noite em qualquer callo, joanete, callosidade ou cravo, e ficará surprehendido. Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS-IT" vende-se em todas as pharmacias.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO; Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

Como conseguir bonitos cabellos ?



Maravilha da chimica moderna

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Da brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista. Milhares de atestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, da uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dardhos, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

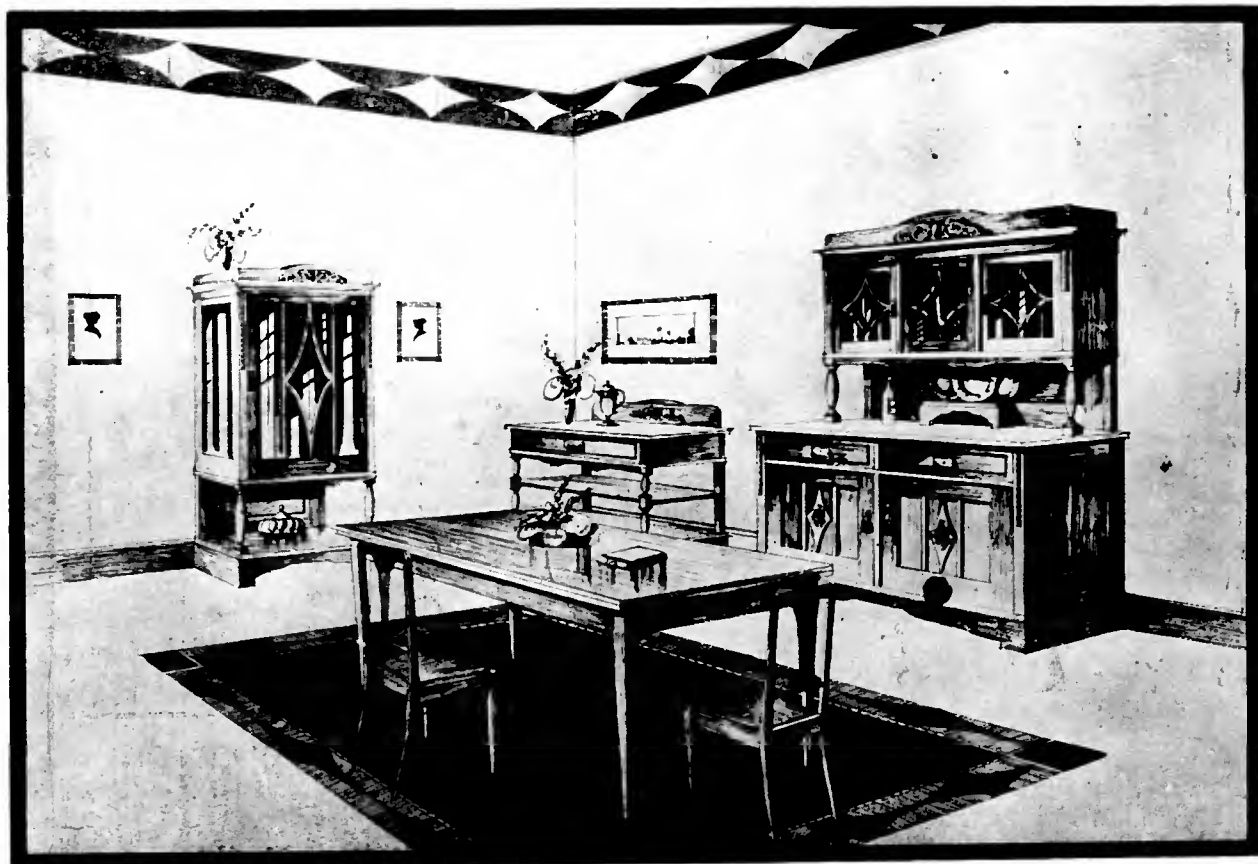
Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que e o melhor systema de dar a côr aos cabellos: não mancha, não e tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & Cia. □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

“A Residencia,,



PRAÇA DA REPUBLICA No. 4 - Teleph. Cent., 3524 ▽ VENDAS A PREÇOS MODICOS

Irradiação Magnética Invizível por meio da Alimentação !



ESTAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnético. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intelectual ou de prazeres sexuaes: restauram o poder genital: curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as afecções nervosas, especialmente insomnio, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolise e saturação magnética. Tem sabor agradável e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas

Remetter o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simplex* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

CAIXA POSTAL, 1734 - CAPITAL FEDERAL.



Pelo Correio

Pó d'arroz ALICE	— Duzia	16\$000	— 1 Caixa	2\$500
Dentifricio	— ..	28\$000	— 1 Vidro	4\$000
Brilhantina	— ..	16\$000	— 1 ..	2\$500
Pó sabão em lata	— ..	9\$000	— 1 Lata	1\$400
Lança perfume	— peça	tabellas.		
Agua Cologne Exposição	— Duzia	36\$000	1/2 litro.	
..	54\$000	1 ..	

Perfumarias

EXTRANJEIRAS
E NACIONAES.



VENDAS POR
ATACADO, PEÇAM
TABELLAS



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salsichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

Dinheiro e Sorte!

"Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores já obtive vantajosos resultados no meu commercio. Major Raymundo Fulgencio, S. José do Mipibu". — "Os accumuladores têm produzido grande effeito em todos os meus negocios. Logo depois de possuil-os e preparal-os consegui realizar um contracto de arrendamento, por cuja transferencia me deram quasi em seguida cinco contos de réis. Antonio Nunes da Silva, Manaus." — "Tenho sido muito feliz depois de começar o uso dos Accumuladores. Germano de Faria, Corumbá." — "Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores consegui receber tres dividas avultadas que julgava perdidas, e tudo na minha vida realisa-se conforme minha vontade. Francisco Pereira, Moçoes. Pará." — "Meus nego-

cios têm corrido bem depois que comprei os Accumuladores. Alberto Coelho, Uberabinha." — "Apesar de possuir um só Accumulador (o de n. 5), já obtive diversas surpresas agradaveis nos jogos de asar. João G. Foz, S. Paulo" — "Pelo Accumulador n. 5 tenho conseguido viver tranquillo com todos da minha familia e mesmo de estranhos vou adquirindo sympathias. João de Moraes Reis, Manaus." — "Com o Accumulador n. 6, tenho obtido facilidade nos meus negocios, e ultimamente uma vantajosa collocação. Ernesto de Castro Neves, Atibaia." — "Com os Accumuladores tenho conseguido curar enfermidades e realizar maravilhas. Elybio da Silva, Cruz Alta". — "Pela acção dos Accumuladores tenho conseguido entreter concordia, curar enfermos e facilitar trabalhos. Dr.

João Domingues de Oliveira, Rio Grande do Sul." — Ha centenas de outros attestados, todos de pessoas conceituadas.

Não confundir estes Accumuladores Mentaes, com coisas de nomes parecidos: pois os Accumuladores, sem serem iman ou aço, fazem mexer em distancia uma agulha magnetico. Facilitam obter emprego, cobranças, negocios, ganhos em loteria ou jogos, bom casamento, curas e combatem maleficios! Remette-se gratis um Accumulador adequado a quem comprar um Influencias Maravilhosas, cujo preço, inclusive o auxilio da União Mental é cincoenta mil réis. Remetter esta quantia em vale postal ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, estabelecido desde ha 17 annos na rua da Assembléa, 45, Capital Federal.

INFANTARIA e o ATIRADOR TACTICO

DIRECTIVAS PARA A INSTRUCCÃO

FOLHETO COM 64 PAGINAS

PELO 2.º TENENTE DO EXERCITO MARIO TRAVASSOS

EDIÇÃO D' "A CIGARRA,, e PREÇO 1\$500

Pedidos á redacção d' "A Cigarra,, - R. S. Bento, 93-A - S. Paulo

CASA ALMEIDA & IRMÃOS



Casa Matriz :

Rua e Largo da Liberdade No. 50

S. PAULO

Teleph. - Central, 1185



EXMAS. NOIVAS, não desperdicem tempo!!! Corram á CASA ALMEIDA & IRMAOS, onde encontrarão riquissimos enxovaes á medida de seus desejos! Enquanto a preços, não ha discussão. Enxovaes para todas as bolsas!!! A lingerie da Ilha da Madeira é a ultima palavra em trabalhos bordados á mão!!! Convidamos, pois, ás Noivas de fino gosto a fazerem uma visita á nossa Casa Matriz, para verem o que se pode imaginar de mais perfeito e mimoso.

OS CAVALHEIROS dignem-se visitar as nossas Secções de ALFAIATARIA e ROUPAS BRANCAS recebidas directamente de LISBOA de RAMIRO LEÃO & COMP.

Acabamos de receber a conhecida e afamada PASTA DENTIFRICA PORTUGUEZA Marca "COURAÇA,, Fornecemos amostras de todos os nossos tecidos para o Interior, com os preços

FILIAES: Avenida Rangel Pestana, 201 - Telephone, 2.580
Rua da Barra Funda, 68 - Telephone, 1.186

O MELHOR

Taxi

Rua São
Bento n. 1

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa
Rodvalho

Caixa
Postal n. 215



“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- **O Pilogenio**
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado dinriamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

A Cibernica

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

D



O ponto de vista social, o phenomeno da guerra alterou sensivelmente a vida da cidade. Theatros, cinemas, restaurantes, casas de modas, ateliers de costura, tudo sente a debilidade da concorrência. Dir-se-ia que depois do maldito conflicto que para além dos mares ainda continúa a dizimar nações, cruzou nesta bella terra, flagelando os espiritos um vendaval de desgraça e dôr. A Chronica tem esta convicção, depois de, analyticamente, haver feito uma *visitoria local*, uma destas noites, pelas principaes arterias, procurando em vão esse velho espirito de sociabilidade que dava às ruas a belleza pittoresca do transitio, às casas de diversões o refluxo da communhão social e aos estabelecimentos varios a expressão do movimento mercantil.

Esse torpor que invadiu a nossa vida, a manietou, a jugulou, lhe prohibiu a utilização das mais insignificantes oportunidades, nasceu do horror que inspira o dia de amanha, creando para todos uma situação melancholica, á volta da qual se sentem as pancadas do coração dos proprios ricos e argentarios.

A carestia da vida é o factor de maior espessura desta transformação social e, se por um lado o preço dos artigos sóbe, arrepiando os cabellos de toda a gente, por outro lado o pensamento de economia vae até ao ponto de se bater às portas, para perguntar se têm calçado velho para vender...

A vida profunda, a vida copiosa, a vida que outr'ora offerencia um aspecto de refinamento e de elegancia, desapareceu ha muito da nossa cidade e agora o *mot d'ordre* que se insuflou nas consciencias, subjugando-as atrocemente, é o de não sahir do seu *home* e condemnar o proprio espirito a não ultrapassar o dominio de uma janella aberta.

O phantasma da guerra matou o deleite dos nossos sentidos e a religião da nossa alma. Desconhecemos já o que seja a sensação do instante e isso se prova com o ultimo Carnaval, em que, sem preconceitos nem veleidades, tivemos de

antepôr a doçura grata, o marasmo obrigatorio, á elleveccencia louca, á correria de autos e caruagens.

E o curioso é que todos nós temos a consciencia muito miltida deste mal estar, sem que dentro do craneo uma idéa, uma simples idéa, nos inspire a forma mais segura de reagir, voltando á vida antiga.

Se por um momento visionamos e desejamos esse festim social que tenha a qualidade eminente de nos contentar a viscera, logo se levanta aos nossos olhos um phantasma terrivel, — o orçamento domestico, — impondo-nos com o sudario das suas verbas, a renuncia a quaesquer veleidades. É á maneira que o tempo avança, vae-se tornando uma positiva certeza a idéa de que haveremos de fazer o trabalho duro sem a radiante compensação de poder levar aos labios, por um instante, a taça de hydromel que dulcifica a vida...

Dizia uma destas noites um impenitente bohemio, com certa crueza de expressão:

— A guerra é a crise do café, eis os dois grandes algozes das nossas aspirações. Fazei-me desaparecer esse enxerto fatal e eu vos prometto que em menos de uma semana São Paulo volverá a ser a amavel cidade, com horas de festa ruidosa!

Mas este bohemio é um sonhador, com uma alma aberta francamente a todos os sonhos da vida intensa. Precisamos, com effeito, da terminação da guerra e da alta do café, mas agora o que mais nos importa é que Deus nos dê energia, sangue frio, disciplina e bravura para sahirmos deste cyclo tormentoso, procurando dar á vida, mesmo com a pobreza dos nossos recursos, a expressão suave que lhe falta, essa expressão que outr'ora explicava o exito dos nossos passos pela energia que lhes sabiamos imprimir.

Emfim, a realidade é esta: São Paulo, soffre de torpor, perdeu todo o amor do fausto, desalheou-se dos grandes instantes de sensação social. Tendo caminhado pela vida fóra com relativa ventura, encalhou, de repente, em dois caminhos escuros — o da guerra e o da crise. Sem o brilho orientador que lhe vinha do firmamento social, ficou como um cego, ás apalpadelas, e o que é mais, com uma tibieza, uma indecisão, uma desfalencia taes, que é a este triduo fatal que nós devemos attribuir a original situação domestica em que nos encontramos actualmente.



Umberto
della Jatta

FALCHI

Foi, é e ha de ser sempre
o mais preferido.

As eleições de 1.º de Março



Alguns instantaneos apanhados pela reportagem photographica d' "A Cigarra.. no dia 1.º de Março, na Escola Normal da Praça da Republica, quando ali se realisavam as eleições para presidente, vice-presidente da Republica e deputados federaes. Ao alto, á direita, vê-se o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, quando entrava para votar numa daquellas secções.

A Cigarra

Expediente d' "A Cigarra..."

III Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A
III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra..." deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta e endereçada a rua S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra..." despendem apenas 12\$000 com direito a receber a revista ate

31 de Março de 1919, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra..." resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra..." só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra..." avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra..." só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

As nossas Estradas pittorescas.



Um aspecto da Estrada Vergueiro, de S. Paulo a Santos, num dos pittorescos pontos em que atravessa a serra do Mar, offerecendo excellente curso aos automoveis.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias



VINGANÇA
DE
CABOCLO.

L AURINDA ensaboava desprocupadamente a roupa da casa e a de alguns camaradas da fazenda ao pé da bica do moinho quando Miguel, sem ser por ella sentido, se aproximou.

— Bons dias, Laurinda.

A moça voltou-se muito assustada: deu de olhos com o rapaz, ruborisou-se, abaixou a cabeça e respondeu-lhe contrafeito.

— Bons dias, «seu» Miguel.

Suas mãos continuaram entretanto, a esfregar machucadamente com um pedaço de sabão de cinza uma camisa de homem sobre a taboa muito gasta e muito lisa do velho batedouro.

Passados alguns momentos, disse Miguel com certa diffi-
cuidade

Sua mãe acaba de me avisar que «mecê» resolveu desmanchar o nosso casamento?

Laurinda nada respondeu.

Eu já sei porque. Continuou Miguel. Desde que aquelle «bisco» veio aqui para a fazenda, «mecê» me trata com pouco caso... não se incomoda mais comigo...

— Não é por isso, não senhor... Atalhou Laurinda. Eu é que não quero mesmo me casar... Devia ter pensado assim antes de aceitar o seu peido; porém, como mais vale tarde do que nunca, achei que ainda era tempo de se resolver... Casamento é uma coisa tão séria, que mesmo ao pé do altar ainda se desmancha.

— Então, está tudo acabado entre nós?... Perguntou Miguel com voz muito sentida.

Laurinda respondeu-lhe melancolicamente.

Está.

O numero de burros chucros separados pela fazenda naquelle anno para receber os primeiros repasses era de 50.

Nunca a leva fóra tão consideravel.

Miguel, o «pião», declarou logo de principio que não podia dar conta, só, de tanto serviço.

VIDA SOCIAL.



A excma senhorita CACILDA LEVY, filha do sr. Camillo Levy

NO MUNDO INFANTIL



DECIO e PLINIO, filhinhos do sr. Ignacio Garcia Netto Figueira

Para auxiliar o fóra contractado, a 50\$000 por cabeça, um cabôclinho nova ainda, mas que já passava quináu em muito domador de idade.

Chamava-se Julião.

O proprio Miguel o indicôra

Julião, que era um rapazola de pouco mais de vinte annos, baixo mas cheio de corpo, d'um moreno claro tostado pelo sol, gabava-se de não ter encontrado nunca burro que o desmontasse e mulher que o resistisse.

Para o burro, possuía um «caco» sorocabano a que dera o nome de «Tira-prosa» e uma mandinga infallivel, herança d'um «pião» de fama, já fallecido; para a mulher, possuía uma viola mineira dos Tres Corações, feita por commendado, uma «sete ordens» que amollecia o peito mais empedernido, e «modas» que fazia chorar chorar as proprias pedras.

Laurinda viu e ouviu Julião num «cateretê» dançado em casa do fiscal.

Desde essa noite, não teve mais socego... Foi se entristecendo, até que um dia declarou à mãe que não se casava mais com o Miguel.

Os sons da viola endemonhada zuniam-lhe nos ouvidos, trazendo-lhe à mente a figura sympathica do espirituoso Julião.

Com a manada de burros, viera mais uma vez o Corrupio.

Corrupio era o nome d'um macho considerado indomavel. Dos «piões» que tiveram o atrevimento de cavalgar, nenhum se sahio bem, inclusive o proprio Miguel.

Corrupio era um burro manhoso... Quando não conseguia desfazer-se do cavalleiro nos primeiros saltos, que eram sempre terriveis, desembestava, procurando desembaraçar-se d'elle no cerrado ou nalguma cerca de arame. Falho este expediente, «boleava» d'um modo perigosissimo e sempre inesperado.

No dia seguinte, ás seis da manhã, quando a tropa já estava toda no curral, disse Miguel a Julião:

O BATALHÃO DA ACADEMIA



POESIA EPICA EM 4 PARTES



I

Possuindo o apoio dos burguezes.
Vencendo a forte opposição.
Depois de luctas e revezes.
Organisou-se ha poucos mezes
Na Faculdade um batalhão.

"*Salvar a patria*—eis o seu lêmma.
"(Disse o Pessoa num *sermão*)
"Que se celebre num poema
"Ou numa fita de cinema
"Da Academia o Batalhão."

Eis o motivo, meus leitores,
Se invoco a musa: eis a razão.
Se nestas rimas incolores
Vou celebrar com dubias cores
Da Faculdade o Batalhão.

Despi a farda, meus fedelhos!
Moços que erraes a vocação.
Tomae a Biblia e de joelhos
Ide pregar os Evangelhos
Da Academia ao Batalhão.

"Aqui na America ou na Europa
"(Résa um jornal de *cavação*)
"Não haveria melhor tropa.
"Se em vez de farda usasse opa
"Da Faculdade o Batalhão."

"Vel-o marchando em companhia
"Ou distendendo em pelotão,
"(Exclama o Eloy). Que galhardia!
"Como me encanta, me extasia
"Da Academia o Batalhão!"

Traça uma penna diamantina:
"O proprio exercito allemão,
Que os mais exercitos domina,
"Não sobrepuja em disciplina
"Da Faculdade ao Batalhão.

"Se te amparasse, bravo Joffre,
"Da Academia o Batalhão,
"Todos os barbaros, de chofre,
"Sujos de polvora e de enxofre,
"Os levarias de roldão..."

Nada ha no mundo que resista
"Da Faculdade ao Batalhão."
Embora um pouco phantasia,
Quem tal escreve é normalista
E entende muito de *instrução*...

Disse-me o Camara (e eu não nego)
Que na mais simples excursão
Vae no começo *dando o prego*
E logo marcha como um cego
Da Academia o Batalhão...

Affirma um padre do S. Bento,
(Que é um miseravel allemão):
"A nossa tropa em movimento
"Derrotaria n'um momento
"Da Faculdade o Batalhão!"

"Quem a S. Paulo vem ver fita,
"(Disse ao Cantinho um capitão
"Que em carambolas se exercita)
"Deve fazer uma visita
"Da Academia ao Batalhão."

II

Houve em Agosto uma festinha
No Belveder — que animação!
Todo o rapaz, todo a mocinha,
Tiravam linha, vendo em linha
Da Faculdade o Batalhão.

Ante o zombar de muita gente,
Junto do patrio pavilhão,
Falou um moço *intelligente*
Que o offereceu piedosamente
Da Academia ao Batalhão.

Diz o Itapema que o Bechara
Fez um discurso, uma discursão,
E hoje elle ao Ruy já se compara.
Desde esse dia em que falara
Da Faculdade ao Batalhão.

A ouvil-o, até o Doutor Sorriso
Sorriu com arte e discreção.
Ante as *batatas* do *improviso*
(Berra o Baçú) perdera o siso
Da Academia o Batalhão.

III

E até no Rio (que belleza!)
Lá no Collegio ao vel-o então:
Todos sorriam com surpresa,
Quando marchava para a meza
Da Faculdade o Batalhão.

E até zombavam: "Esta *étile*,
"Se não possui muita *instrução*,
"(O que o Collegio não permite)
"Possue esplendido *apelite*
"Da Academia o Batalhão!"

Pela Avenida, ao vento fresco,
Alas abrindo, a multidão
Achava bello e pitoresco,
Marchando a passo de tedesco,
Da Faculdade o Batalhão.

Pensa um sujeito: "Bello ganho.
"Em se exibir por um toslão,
"Depois de um longo e fresco banho,
"Como um exercito de estanho,
"Da Academia o Batalhão..."

Pergunta, ao lado, outro sujeito:
"Estes soldados de onde são?
"Oihe o bonet, como é bem feito!"
Responde um frade, com respeito:
"Da Faculdade o Batalhão."

Trocadilhando, como affronta
A uns soldadinhos do sertão,
No Corcovado, a vista tonta,
Exclama o Palma: "Está na *ponta*
"Da Academia o Batalhão!"

Disse o Lalau, na umbrosa Quinta,
Da Faculdade ao Batalhão,
Nesta linguagem bem sucinta:
"Vós sois a tropa mais distincta,
"Vós sois a gloria da Nação!"

IV

Eu tive um sonho (sonho horrendo
Que eu olvidar procuro em vão)
Contra um exercito tremendo
Vi lá na "fronte" combatendo
Da Academia o Batalhão.

Sorrindo ao éco da bombardia,
Sorrindo ao fogo do canhão,
Na sua nova e esbelta farda,
Do seu tenente a voz aguarda
Da Faculdade o Batalhão.

Supplico a Deus que não pereça
Da Academia o Batalhão...
Perde-se o Thales (sorte avessa!)
Perde o Spindola a cabeça,
Perde o Joinville... a inspiração.

Invade immenso desconforto
Da Faculdade o Batalhão...
George Baçú (eu fico absorto!)
Se como *peão* nunca foi morto,
Agora é morto como *ex-peão*!

Tomba o primeiro destemido...
Outro... outros mais tombando vão.
Succumbem todos num gemido
E fica a zero reduzido
Da Academia o Batalhão...

Deu de bravura grande prova,
Logo, formando um esquadrão,
Com toda a pompa é dado á cova,
Na sua farda esbelta e nova,
Da Faculdade o Batalhão.

"Morreu de medo — *brava gente!*
(Sahiu de um cerebro allemão
Este epitaphio commovente).
"AQUI REPOUSA ETERNAMENTE
"DA ACADEMIA O BATALHÃO."

Mlle. Acerta o Passo.



Grupo photographado para "A Cigarra" no salão do Trianon, por ocasião do ultimo baile realizado pela "Sociedade Harmonia.."

— "Mecê.. tem muita prosa... vamos ver se é capaz de dar um repasse no Corrupto.."

Julião percebeu o insulto. Lançou um olhar de desprezo ao companheiro, e ordenou ao laçador, enquanto examinava cuidadosamente a barrigueira e mais pertences do "Tira-prosa..":

— Laça o Corrupto.

É preciso assistir uma vez ao encontro d'um "pieo" de fama com um macho desahusado para se calcular o entusiasmo que se apoderou do pessoal da fazenda naquele instante.

O perigo era de menos: o que se queria era o cumprimento da palavra.

Julião também não voltou atrás.

Preso o burro no moirão de fóra, devidamente encilhado, dispoz-se Julião a cavalgal-o.

Em camisa, mangas arregaçadas sem chapéu, descalço, um par de chilenas resistentes atado aos pés com tiras de couro cru, um "rabo de talit" grosso e curto, com tala dupla e larga, preso ao pulso da mão direita, chegou-se ao Corrupto, pôz o pé esquerdo no estribo de metal, juntou as rédeas de sedenho, segurou com ambas as mãos na cabeça larga e muito inclinada do lombinho e montou d'um salto.

Corrupto bufava e contorcía-se, fortemente atado ao moirão de arceira.

Julião estribou-se, firmou-se bem na sela e fez a prece do costume. Findo isto, enfiou a mão por dentro da camisa e puxou por um fio de linha descorada e suja que trazia envolto do pescoço.

Julião empallideceu.

Faltava lhe o "bentinho.."

Cravou em Miguel um olhar em que se percebia a desconfiança e o odio a custo reftreados, e resmungou:

— Seja o que Deus quizer.

— Solta. Ordenou com decisão.

..

Corrupto corcoveou com desenhareço: mas, percebendo logo que tinha gente em cima, vergou o pescoço, juntou o queixo ao peito para inutilisar o effeito do "ebriedão" e desembestou.

Era o perigo!

Alguem gritou-lhe ainda:

— Quebra.

Julião, porém, ou não podia, ou se julgava bastante seguro para deixar o burro ir sosinho, e não o fez.

..

Duzentos metros adiante abria-se um

vallo muito antigo e escavado pelas enxurradas.

Segundos apenas haviam decorridos, e um grito de espanto sahiu de todos os labios.

Macho e domador precipitaram-se no vallo!

A queda fóra mortal!

Julião fóra encontrado já sem vida, com o peito comprimido sob a cabeça do "Tira-prosa". Quanto a Corrupto, lá o deixaram para sempre entregue aos uruhús.

..

Algun tempo depois, Miguel tornou a encontrar-se com Laurinda.

— É o Julião, hein? ... Disse elle fingindo um sentimento de piedade que estava longe de experimentar.

Laurinda, porém, respondeu-lhe com firmeza, enquanto limpava uma lagrima significativa.

— O que não pode ser aqui, pôde ser lá.

Encantou para um céu de esmeralda fartamente illumina-to pelo Sol de meio dia.

J. OSORIO.

S. PAULO, Março de 1918.

O MELHOR DOS
DEPURATIVOS

XAROPE
DAGLIANO

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

DE MINIM

Maio... Ha rosas na terra, sinos no ar, uma graça mystica envolvendo a vida. Tenho desejos mansos: entrar nas egrejas á hora das benções, ouvir a musica dos órgãos murmurar baixinho uma Ave Maria, despertada de subito, casta, na memoria. Quando a noite vem, a névoa traz evocações de Carriere á noite e a dolencia dos gestos longos, espalmados, de Isadora Duncan. Uma nostalgia me carrega para casa, e o serão é feito com os livros mais antigos do meu amor... a Biblia, o Só, os Contos de Andersen...

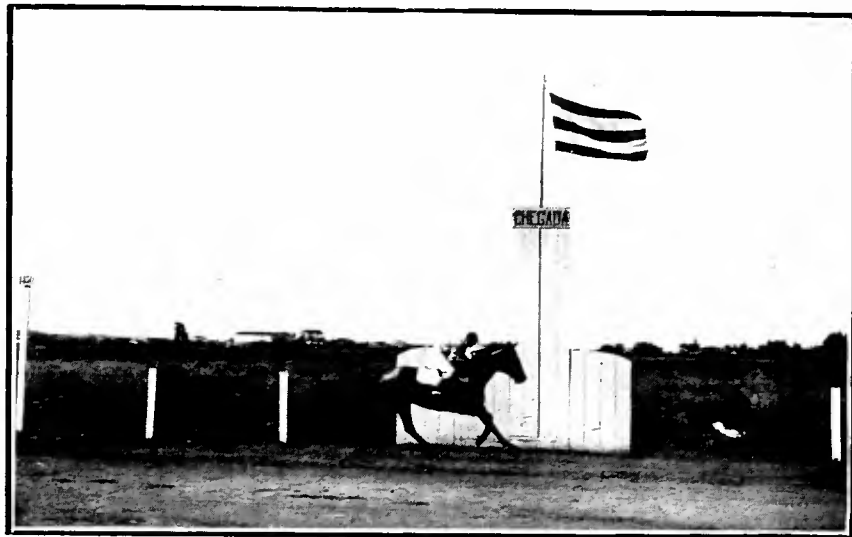
Num canto quieto da cidade, lá longe, onde eu nasci, ha uma ponte, uns salgueiros, um riacho. Ás vezes, ao anoitecer, forçando do bairro florido da minha casa, um bairro que se chama lindamente: Tristeza,—eu parava allí, e os meus olhos aprendiam de cór a doce melancolia daquellas pedras, daquellas arvores, daquellas aguas.

E a ponte, os salgueiros, o riacho escutaram as minhas palavras que sonhavam, á hora do fim do dia, á hora dos sinos, quando cada um de nós é um pouco de Deus em sombra errante...

Foi ha muito tempo isso...

Agora, ao recordar, vejo ainda o meu vulto pequeno, ouço ainda as minhas phrases tontas...

Sóbe, no céu, a lua de Salambô... Accendem se lampadas... Bem verdade.



A Chegada de "SUNRISE II", vencedora do "Grande Premio General Couto de Magalhães," nas corridas realizadas 17 de Fevereiro, no Prado da Mooca.

Henri Balaille: o passado é um segundo coração que bate em nós...

Velhas cantigas!... velhas cantigas!... Ellas acordam, ás vezes, na minha saudade. Eu estava sózinho, agora. Tinha lechado uma carla: um pouco de mim que se ia... De repente, dei a trautear:

«Dorine dorme meu filhinho

E fiquei escutando aquella voz longínqua, que adormecia á noite o meu

irmão menor. Todo o *outro tempo* reapareceu. Uma sombra de bondade pousou sobre a minh'alma. Cahi da minha alma um perdão para ludo.

Fui então a recordar velhas cantigas, lembranças inertes... O meu primeiro amor era uma vizinha da minha idade, loura, rosada, que cantava na roda todas as tardes:

O anel que tu me deste
Era fraco e se quebrou.
O amor que tu me deste
Era pouco e se acabou.

(Onde estarás, vizinha loura? É's talvez a *maman* dalguma creaturita que se assemelha á imagem que eu guardei de ti...)

Depois, as cantigas do internato, tristes, fristes... Cantigas que o harmonium acompanhava, enquanto o incenso enchia a minha imaginação dos primeiros desvarios...

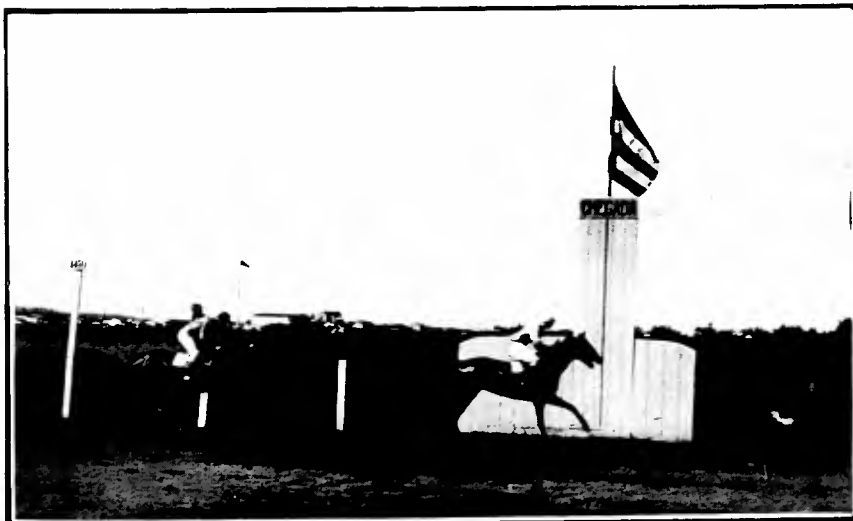
Depois... as cantigas das noites sentimentais... Andavam quebrantos mysticos na minha vida, eu usava os cabellos muito compridos, sonhava com a morte e tinha uma gravata roxa, enorme... Hoje, os quebrantos mysticos fugiram da minha vida, cortei os cabellos, fiquei com medo da morte e diminui consideravelmente a minha gravata roxa...

Ah! velhas cantigas!... velhas cantigas!...

«Nátre, vivre et mourir dans la même (maison)...

É um verso de Sainte-Beuve.

JOCKEY-CLUB PAULISTANO



A chegada de "Cachopa", em 1.º e "Lery", em 2.º, no "Premio Classico Raphael de Barros Filho", por occasião das corridas realizadas no Prado da Mooca, a 17 deste mez.



Um aspecto das archibancadas do Jockey Club Paulistano, durante a disputa dos grandes premios, ultimamente realzada no Prado da Mooca.

Ardor excessivo

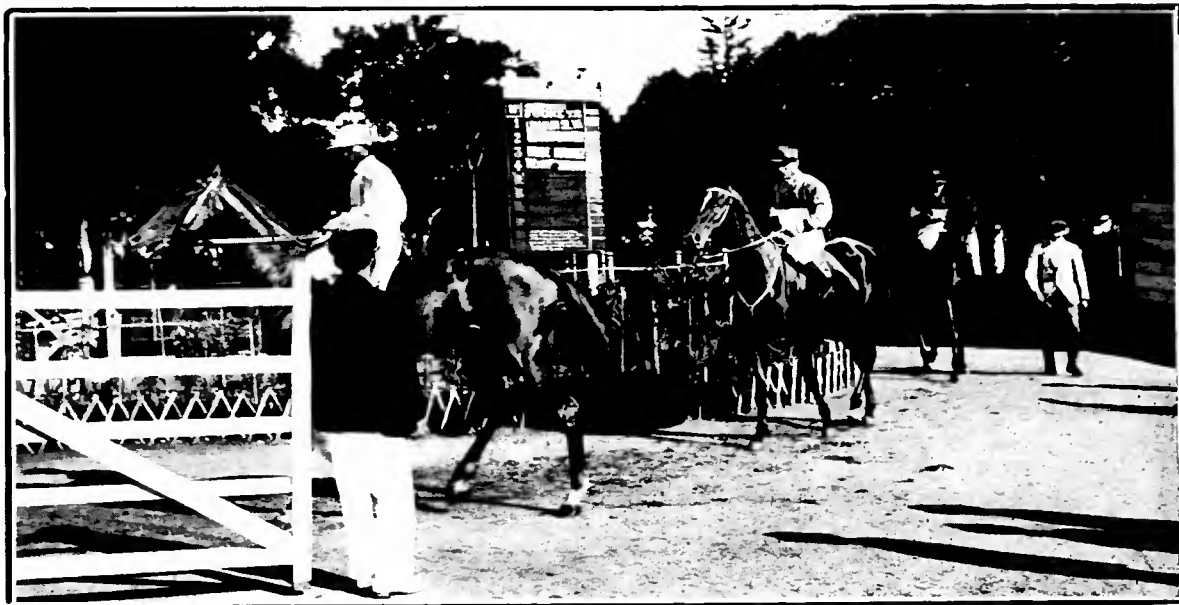
o o o

Annunciaram uma vez á afamada cantora Adalina Patti que um cavalheiro desejava muito conhecê-la pessoalmente. Era um senhor idoso, tremulo, pallido de

emoção. Ainda não proferira uma só palavra que os presentes notaram que do bolso do seu paletot sahia fumaça. Provavelmente ao enfrentar com a diva elle botára no bolso um cigarro acceso. O criado que annunciára a sua visita tratou de apagar aquelle começo de incen-

dio levando o velho para um quarto proximo, e, quanto a Patti dando uma gostosa gargalhada, dizia aos amigos

-- Já tenho visto muitas pessoas arderem de enthusiasmo por mim, mas o seu ardor nunca chegou ao ponto de lhes queimar o paletot!



A entrada, na pista do Prado da Mooca, dos vencedores do «Grande Premio Diana», vendo-se na frente «Silhueta» em 1º e no centro, «Suggestiva» em 2º.

A morte de um educador

Dr. J. E. de Macedo Soares



Um educador occupa na sociedade o lugar dos velhos patriarchas, troncos de familias e nações. A sua paternidade espirital estende-se a cada

discipulo e cada uma das suas lições é a semente vivaz que vai germinar em campo cada vez mais aberto, constantemente augmentado e accrescido de flores e fructos. É elle a raiz que enlaça as gerações que se formam e que desabrocham á sua sombra protectora como as litanas á volta da arvore que lhe dá arrimo contra o vento da tempestade. É elle que vai leitando, pá a pá, na construcção do edificio social, o reboco solido das doutrinas do progresso e sustenta o edificio contra as agitações que ameaçam subverter a obra grandiosa da civilisação.

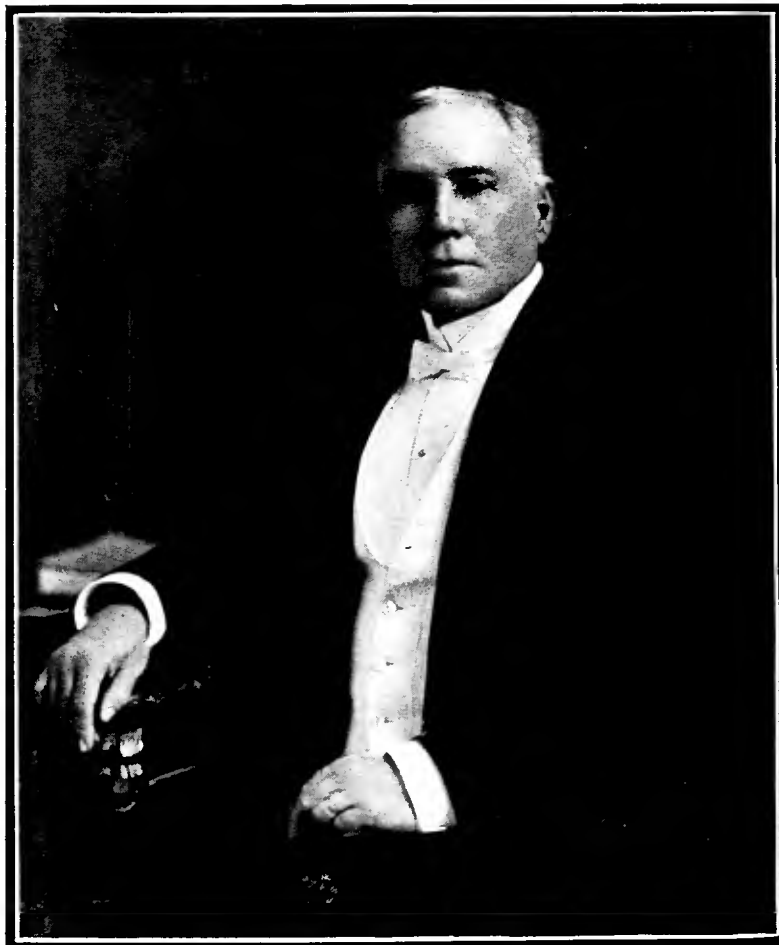
Foi o mestre-escola que fez a Europa de antes da guerra. Será o mestre escola que reconstruirá penosamente a Europa que ha de surgir do cahos.

É o mestre que está formando o Brasil, destravando á nação o caminho emaranhado do seu glorioso porvir.

Porém a perda de um educador é ás vezes uma desgraça irreparavel e é sempre um lucto. Esse lucto augmenta, porém, quando a sua vida inteira se consagrou ao sublime mysterio e gerações immensas lhe devem o beneficio impagavel da sua cultura. É o que succedeu com esse educador eminente que foi o dr. José Eduardo de Macedo Soares illustre cathedratico da Escola Normal e da Escola de Pharmacia de S. Paulo. O seu activo de benemerencias deve medir-se pelos 30 annos ou mais que elle dedicou ao magisterio, pela série de homens que elle apontou para desempenharem os mais altos cargos publicos, por todas as intelligencias e actividades que desputou da imperfeição da ignoran-

cia, polindo os brilhantes que constituem hoje a riqueza da nossa sociedade.

Devemos incontestavelmente muito a esse grande mestre que souhe impor-se á admiração de todos e educou quasi tres gerações! O Brasil deve-lhe muito,



DR. J. E. DE MACEDO SOARES

S. Paulo ainda mais, porque foi aqui que elle se consagrou a essa divina missão de formar homens, dando ao mesmo os mais bellos exemplos de civismo e de virtudes domesticas que muito o nobilitaram e cercaram para sempre o seu nome do mais vivo respeito.

O dr. Macedo Soares falleceu no hospital de Santa Catharina, no dia 25 do mez passado, ás 2 e 45.

Macedo Soares em seus ultimos momentos foi confortado por todos os sacramentos da Igreja, ministrados por D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, que tambem rezou na capella do Sanatorio, a missa de corpo presente, assistida por grande numero de

parentes e amigos do illustre finado, e celebrou a missa de setimo dia, na Matriz do Consolação, com enorme concurrencia. As 9 horas, o corpo foi transportado para a Igreja da Consolação, de onde sahiu o feretro, sendo ahi as 10 horas rezada outra missa pelo Rvmo. Sr. Vigario da Consolação, Dr. Mello e Souza, estando presente ao acto D. Duarte Leopoldo e Silva. O corpo foi acompanhado ao cemiterio e encomendado por sua Excia. Sr. Dr. Benedicto de Souza, Bispo do Espirito Santo.

Macedo Soares nasceu em Maricá, municipio do Estado do Rio de Janeiro.

Filho do Dr. Joaquim Marianno de Azevedo Soares e de D. Maria de Macedo, illustres e antigas familias, a que se uniram os grandes estadistas do Imperio, Visconde de Itaboraahy e Visconde do Uruguay.

A sua genealogia se entronca a brasileiros illustres do seculo XVI.

Em Portugal, na Hespanha e na Escocia, estão os braços dos seus ascendentes remotos, da mais nobre linhagem desses reinos.

No Brasil os Alvares de Azevedo, os Macedo, os Azevedo Coutinho, Ribeiro de Almeida, Duque Estrada, Sá Freire, Sodrés e Abreus, são como as suas numerosas collateraes, familias de proprietarios ruraes, magistrados, poetas e publicistas.

Macedo Soares contrahiu matrimonio em 2 de Dezembro de 1870 com a Exma. Sra. D. Candida Rosa Alvares de Azevedo Sodré e deixa os seguintes filhos:

D. Eponina de M. S. Affonseca, esposa do sr. Carlitos de Affonseca, lavrador em S. José do Rio Pardo; prof. José Paulo de Macedo Soares, casado com d. Ernestina Leão de Macedo Soares; d. Eunyce Macedo Soares Souza Campos, esposa do dr. Antonio de Souza Campos, lavrador em S. Carlos; deputado José Eduardo de Macedo Soares, casado com d. Adelia Costallat de Macedo Soares; dr. José Carlos de Macedo Soares, casado com d. Mathilde Melchert da Fonseca de Macedo Soares; José Fernando de Macedo Soares, ca-

CONCURSO HIPPICO



A exma. sra. d. Candinha Prates e srs. Antonio Prado Junior e Eduardo Prates, vencedores do ultimo concurso realizado pela Soc. Hippica Paulista, na Villa Olympia, nesta capital.

Sociedade Hippica Paulista

COM grande numero de cavalleiros, realizou-se ha dias a caçada a raposa, organizada pela Sociedade Hippica Paulista.

A partida deu-se no final da Avenida

Paulista, seguindo os cavalleiros para os campos da caçada, que se tornou muito interessante, pelo numero de pistas falsas que tinha. Depois de um percurso de 12 kilometros, onde se achava entocada a raposa encontraram-na os seguintes srs. e amazonas, que foram os vencedores: drs. Antonio Prado Junior e Otto

no começo no proximo mez de Abril, sendo naquella cidade os concorrentes hospedados na propriedade agricola do sr. Heitor Prates.

As boas companhias não devem depender do acaso, mas sim da selecção.

de Freitas Backheuser e sra. Candida Prates, que foi a detentora da laça Santos Dumont.

A chegada deu-se no Parque Antartico, onde foram entregues os premios aos vencedores, tendo nessa occasião usado da palavra o dr. Waldemar Doria, para em nome da Sociedade efferecer um ramo de flores ao senhor Lacerda Franco que no cargo de Presidente da sociedade se tem mostrado incansavel pela sua prosperidade.

Seguiu-se com a palavra o Senador Lacerda Franco, que agradeceu lo a man festação das socios da sociedade concitava-os a continuarem, como até aqui, a trabalharem pelo engrandecimento da mesma.

Depois, serviu-se um lunch aos convidados que se retiraram muito satisfeitos.

A sociedade pretende levar a effeito um "raid" a Sorocaba

Jardins Solitarios.

ALDUINO ESTRADA, que a "Cigarras" hoje apresenta aos seus leitores é um eedo adolescente, amado como um fauno à beira da fonte sonora de Castalia, onde deixou a sua voz desatar se em lyris e os suaves que recordam legendas

perdidas nas brumas ginecas das horas passadas.

Nos seus cantos, rythmados com a mais pura das intuições da belleza objectiva e subjectiva, resurgem os sonhos medievales das castelãs e dos pagens e lucilam as illuminuras evocativas de Gustavo Kahn e Karl Huyemans. Assim, iniciado na extranha liturgia do Symbolismo legendario e magico o jovem bardo cultiva os seus *Jardins solitarios*, florilegio de rimas, sonoridades, ebimeras e ideaes, dividido em tres partes — ou antes, em tres canteiros — os *Poemas suaves do Amor e do Silencio*, *A quinta do Entlevo* e os *Poemas ardentes*. O livro deste artista bizarro e elegante, que é Alduino Estrada, provocará no nosso microcosmo artistico uma forte sensação de ineditismo e de graça emocional e estelbico.

— Com alma de Raphael —

*Alto, estulto petil neve e rosa, que encanta
Princezinha cortez do meu floreo casal...
Lil a dentro de um templo onde a alma se levanta
No quehanto de um sonho atroso e emocional!*

*Adeja em seu petil tanta meiguice, tanta
Harmonia que lembra um sonho virginal,
A altitude enlevada e pura de uma santa
Na penumbra macia e fluida de um vitral.*

*Reza: Amôr pede a Deus em prece commovida,
Que leça o nosso amôr, que leça a nossa vida
Com petalas de rosa e fios de ouro e miel...*

*Reze, enquanto eu vou ver se pinto, se adivinho
A expressão do teu rosto e a luz do teu carinho
Com a belleza christan que leve Raphael.*



ALDUINO ESTRADA

Dr. Thyrso Martins

O DR. THYRSO MARTINS acaba de receber da população de Itaquaritinga, cidade aonde iniciou a sua vida pública, a mais carinhosa das homenagens. Foi-lhe offertado um bronze representando o "Trabalho", de admirável concepção artística.



DR. THYRSO MARTINS

e com elle uma columna de marmore que é tambem verdadeira obra de arte.

Pelo nosso clichê, pedirão os nossos leitores avaliar do valor desse mimo. O illustre delegação geral foi a convite de seus amigos à Itaquaritinga, e a dedicada oferta realisoou se no salão no

bre do Torim primorosamente decorado.

Falou nessa occasião o nosso confrade Arthur de Cerqueira Mendes, que começou o seu discurso recordando a fundação, por uma sentença, na quasi meio século, daquela cidade, e em seguida as primeiras casas, e com elles as luctas politicas que, conquanto asperas, não conseguiram comprometter a alma affectiva, a delicada maneira de ser e de sentir do povo. E aquella testa, disse, era a prova dessa affirmacão. Recordou depois, por entre os mais vivos applausos de parte da assistencia, a vida de Thyrso Martins que respondeu num eloquente improviso agradecendo a manifestação de que era alvo em Itaquaritinga—cujo nome trazia

sempre amavelmente guardado em seu espirito.

Foi, enfim, uma linda festa, digna dos incontestaveis meritos do dr. Thyrso Martins. «A Cigarra» muito affectuosamente se associa a essa homenagem porque ella, além de sincera exprime uma verdade.



O Trabalho, bronze offertado ao dr. Thyrso Martins pelo povo de Itaquaritinga

sado com d. Sera Pereira da Rocha de Macedo Soares; d Eudoxia de Macedo Soares, casada com o dr. Alexandre de Macedo Soares, advogado no Rio de Janeiro; dr. José Cassio de Macedo Soares, casado com d. Maria do Carmo de Souza Queiroz Platt de Macedo Soares; dr. José Roberto de Macedo Soares, casado com d Eugenia Adelaide Prestes de Macedo Soares, e José Rubens de Macedo Soares.

O sr. dr. J. E. de Macedo Soares era irmão dos sr. dr. Antonio Joaquim de Macedo



O distincto sportsman sr. R. Cornabias, representante da «Sluderback», e o sr. Pedro Cunha, nosso collega d' «O Estado», na excursão que, com outros cavalheiros, acabam de realisar de S. Paulo a Ribeirão Preto, ida e volta.

Soares, ministro do Supremo Tribunal Federal; dos srs. dr. Brotero Frederico de Macedo Soares, do Observatorio Nacional e dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares, clinico no Rio de Janeiro e official reformado do Exercicio.

o o o

Anniversario

Completoou treze annos de idade, a 9 do corrente mez, a formosa menina Hebe de Paula Teixeira, quenda filha do distincto homem de letras Francisco Teixeira, irmão do glorioso poeta Gustavo Teixeira.

Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.



As diplomandas de 1917, pelo Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, na sala da Congregação, por occasião da ultima festa realisada naquelle estabelecimento. Vêem-se tambem os srs. dr. Washington Luiz, prefeito municipal, senador Lacerda Franco, presidente do Conselho Superior do Conservatorio, deputado dr. Freitas Valle, fiscal da municipalidade: e dr. Pinheiro da Cunha, director da secretaria.

CONCURSO sobre o rio Anhangabahú.

Damos no presente numero o resultado do concurso aberto pela «A Cigarra», sobre o rio Anhangabahú, cujos sonetos foram submettidos á opinião da commissão julgadores, composta de Vicente de Carvalho, Da. Francisca Julia da Silva e Wenceslau de Queiroz.

Assim formulou o seu voto aquelle glorioso poeta, em carta dirigida a Wenceslau de Queiroz:

«Entendo que 10 desses sonetos merecem menção: os que estão assignados: *Alma de Tantaló, João Paulista Don José, Marcio Ceulo Avalar, Brutus, Dalvo Guimarães, Aldo-Brando, D'Albert e Timão de Athenas*. Nenhum delles me pareceu excellente, o que é natural tratando-se de obras de commenda sobre um thema



As excmas. senhoritas Maria Las Casas dos Santos, Sophia Moraes Mello e Maria Eugenia de Carvalho, que foram muito festejadas na primeira audição musical da professora sra. d. Victoria Serva Pimenta, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical.

pouco propicio. Ainda que hesitante, voto, para o primeiro lugar, no de *Alma de Tantaló*, que é pena estar desfeido pelo ultimo terceto. Francisca Julia e Wenceslau de Queiroz subscrevem este voto do grande poeta.

De accordo com decisão do jury, voltaremos a tratar deste assumpto no proximo numero.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Abriremos no proximo numero d' «A Cigarra», um interessante concurso photographico para amadores, dividido em varios ramos.

Offereceremos aos vencedores cobiçados premios.

Serão julgadores os drs. Frederico Steidel, Ricardo Severo e Ruy de Paula Sousa.

Sociedade Hippica Paulista



Photographia tirada para «A Cigarra», por ocasião da ultima festa realisada na Villa Olympia, perto do Parque Antartica, nesta capital, pela Sociedade Hippica Paulista. Em cima e em baixo, cavalleiros e Amazonas partindo para a caça á raposa. No meio, o sr. senador Lacerda Franco, pronunciando um discurso, durante a entrega de premios aos vencedores.

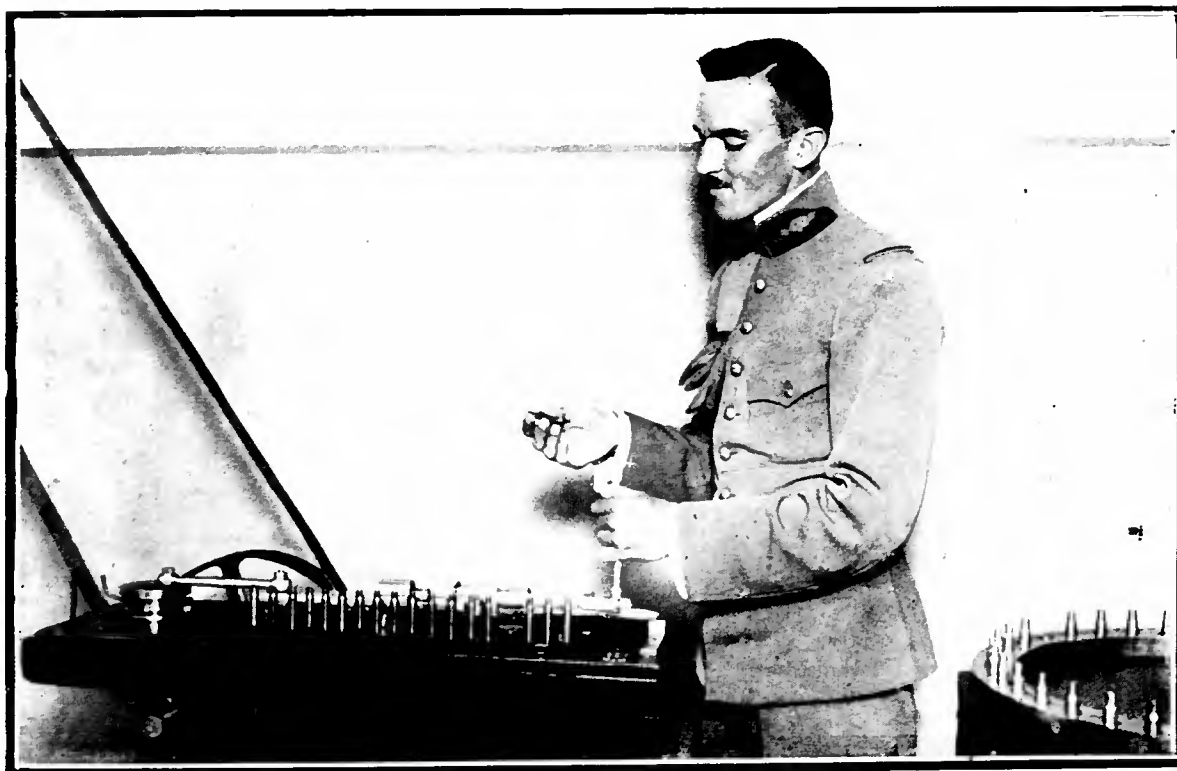
sua actual administração, reduzida essa despesa a 50 contos: as salas de confecção e guarda de fardamentos, etc. Divide-se esse pavilhão em trez compartimentos, onde estão installadas as diversas machinas.

Reunidos na parte principal do pavilhão, o sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, fez uso da palavra. S. exc. começou agradecendo a presença do sr. presidente do Estado áquelle acto, referindo-se ás economias que tem conseguido fazer com

pois attesta a existencia em nossa milicia de officiaes capazes de todas as iniciativas, preparados e persistentes, honrando a Força Publica e o Estado. Chama a attenção para o facto de serem as machinas desenhadas e executadas nas proprias officinas da milicia. Asseverou o illustre titular da pasta da Justiça que, com o Gabinete de Munições, economisaria o governo duzentos contos annuaes, pois alli seriam aproveitados os cartuchos já utilizados.

Doz em relevo, assim, o trabalho e a dedicação do sr. tenente Prado, que montou e está dirigindo o estabelecimento. Terminou pedindo ao sr. dr.

redo o Gabinete, futura iniciativa do seu operoso e digno secretario da Justiça. Tinha muita significação esse facto no momento actual. A Força Publica de S. Paulo, hoje incorporada ao glorioso exercito nacional, estava, pelos seus empreendimentos, pela sua alta capacidade na altura de seus irmãos de armas. S. exc. fazia suas as palavras de elogio do sr. dr. Eloy Chaves aos srs. commendador Freire e tenente Prado, e formulava votos por que a Força Policial do Estado, continue progredindo e a impôr-se cada vez mais ao conceito publico, honrando São Paulo e o Brasil. A seguir, o sr. dr. Altino Arantes de-



O tenente Nathaniel Prado, que montou e está dirigindo o Gabinete de Munições, que acaba de ser inaugurado no Almoarifado da Força Publica de S. Paulo, mostrando aos representantes do governo as diversas phases do serviço de recarregamento de cartuchos e o funcionamento das machinas de sua invenção.

o novo departamento de Segurança Publica. Fez ver que, com o fornecimento de kepis, gastava o governo 140 contos por anno, sendo agora essa despesa reduzida a 50 somente. Elogiou o sr. commendador Eduardo Freire, director do departamento, sempre infatigavel no desempenho de sua missão, e um grande defensor dos interesses do Estado.

Tratando, em particular, do Gabinete de Munições, o sr. dr. Eloy Chaves disse que era com grande satisfação que s. exc. ia pedir ao sr. presidente do Estado, que declarasse oficialmente inaugurada a nova dependencia da Força Publica. Com effeito, o Gabinete deve ser grato a todos os patriotas,

Altino Arantes que declarasse inaugurado o Gabinete de Munições da Força Publica de São Paulo.

O sr. dr. Altino Arantes, nas breves palavras que pronunciou, exprimiu sua satisfação em declarar inaugu-

clarou oficialmente inaugurado o Gabinete de Munições da Força Publica.

OS

Chove a cantaros. Lili volta para casa toda molhada, com a sua ama sêcca e Tupy, seu cachorrinho.

— Coitão do Tupy, exclama ella afflicta, é preciso enxugar-o bem, para que não se constipe, principalmente as patinhas...

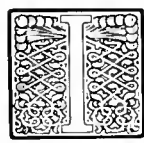
— Mas Lili, tu tambem podes te constipar. Estás com os pés enxarcados.

— Sim, mas eu só tenho dois, emquanto Tupy tem quatro.

MARCA
PINKLETS
 REGISTRADA
O laxante que purifica a tez
 THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
 RIO DE JANEIRO

Almoxarifado da Força Publica

Inauguração do Gabinete de Munições



INAUGUROU SE, a 25 de Fevereiro o Gabinete de Munições da Força Publica, estabelecido no Quartel do Corpo de Cavalaria. Aproveitando-se a oportunidade foram inaugurados tambem os diversos melhoramentos, introduzidos ultimamente no almoxarifado da munição. A installação do Gabinete de Munições é de grande vantagem para a Força Publica, pois, além das economias que traz ao governo, attesta a capacidade de trabalho dos officios e preços.

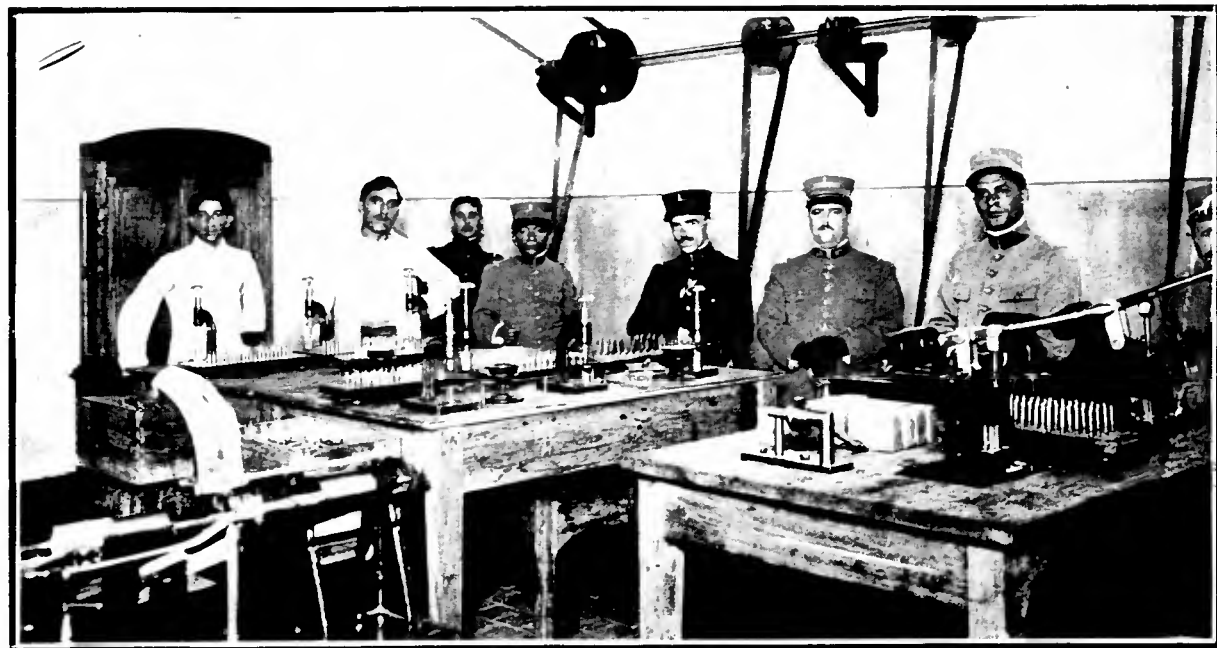
O Gabinete foi montado e é dirigido pessoalmente por um primeiro tenente, cujo trabalho inatigavel se revela nas machinas de seu desenho e construidas nas proprias officinas da milicia.

Estiveram presentes á inauguração o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado e os srs. drs. Eloy Chaves, Oscar Rodrigues Alves, secretarios da Justica e do Interior; tenente Genserico de Vasconcellos, representante do sr. general commandante da 1.ª região militar, e outras pessoas gradas.

O sr. dr. Altino Arantes e os demais convidados, conduzidos pelo sr. commendador Eduardo Freire, percorreram as varias dependencias do Almoxarifado, onde haviam sido introduzidos os melhoramentos. Visitaram, assim, a sala de confecção de kèpis, com a qual dispensa o governo antigamente cerca de 140 contos de réis por anno, sendo, após á



Instantaneo dos srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Eloy Chaves, secretario da Justica; e seu official de gabinete Germano de Medeiros; Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; e commendador Eduardo Freire, director do Almoxarifado da Força Publica, por occasião de se inauguredo o Gabinete de Munições.



Um aspecto das officinas do Gabinete de Munições montadas pelo tenente Nathaniel Prado, na Força Publica de S. Paulo e que têm dado optimos resultados.

Homenagem ao dr. Nelson Libero.

A *Cibara*



Grupo tirado no Trianon, por ocasião da festa ali realisada, por um grupo de amigos e admiradores, em homenagem ao distincto moço paulista dr. Nelson Libero, que acaba de chegar da França.



Na Grecia.

No dia em que completou cincoenta annos, Helio reuniu os antigos companheiros e os moços que já o amavam e fel-os apreciar raras iguarias e molhar os labios nos vinhos preciosos. A alegria in-

brava os convivas, que as melopeas choregraphicas mais incendiam, quando Helio pronunciou a palavra definitiva.

Erqueu uma taça de Chypre espumante á sua retirada completa da existencia...

— Como? vees morrer? — interrompeu Julio, o moço escultor...

— Morrer para vós, para o mundo. Vou inter-nar-me, de uma vez, no deserto e lá serei aniquilado pela eterna lei. Até hoje vivi como poeta: gozos do corpo, excitações d'alma. Chegou o instante da philosophia.

Assim o fez. Não houve rogativas, palavras ternas, admoestações. Já pela noite alta Julio voltou a falar a Helio.

— Mestre, amigo, perdoe-me. Sou moço e considero-

me feliz, porque amo. Tu possues a gloria e podes ter ainda o amor, como aquelle que me consagra Aspasia. Fica e experimenta de novo a vida...

O quinquagenario sorriu-se, beijou a face do mancebo e disse-lhe compassivo:

— Que os Deuses te conservem a creatura que amas e o Olympo abençõe a tua felicidade.

Pela madrugada, illudindo a vigilancia dos amigos, sahio por uma porta escusa e internou-se na floresta.

A tranzição da sala ardendo em luzes e trespalando harmonias, para a escuridão silenciosa da selva, era pesada. Mas atravez das folhagens os primeiros raios do alvorecer começaram a riscar a treva da malta. Ouviu-se, em pouco, o cantico dos passaros; brisa suave moveu docemente os galhos leves, e um perfume de flores sylvestres pairou no ar. Helio, a cabeça já salteada de cans, absorvia-se n'aquelle espectaculo, para elle surpreendente. E pensava no

fundador heroico de uma religião do Oriente, principe riquissimo que se havia separado da noiva no dia dos esponsaes e palmilhara o deserto á procura da perfeição da renuncia—Já não sou moço, bem sei; mas a fortuna e a gloria deixam-se no mundo tambem. E não somente ellas!...

Imaginou um momento que devia retroceder, porém o orgulho não lhe permitia mostrar fraqueza aos amigos. — Vamos! reflectiu elle. Um canto da terra me dará abrigo, e viverei uma outra existencia.

Caminhou. Caminhou. Não lhe importavam os castanheiros, as vides, as oliveiras. Queria perder-se pela vegetação virgem do homem e não, o seu producto: queria as arvores enormes de intrincado aspecto, galhos nos galhos



O dr. Nelson Libero proferindo o discurso de agradecimento, por ocasião da festa realisada, em sua homenagem, no Trianon.



Dr. Furtado Filho

FA sempre na morte de um jornalista que não prostituiu a sua penna nem deshonrou o seu nome, um lucto que compara a sociedade inteira. E que, se elle desempenhou dignamente o seu sacerdocio, esteve em contacto com muitas almas e prestou muitos serviços.

Enquanto moureja na vida insana, poucos talvez lhe apreciaram o merecimento. Depois, ao contemplar o logar vasto na hleira e vendo fria a mão que cebeu as ideias e praticou o bem, o sentimento da justiça impõe-se á consciencia colectiva. Haja no menos essa compensação aos grilhetas modernos que illuminam o mundo com um pouco de claridade, expremendo diariamente dos cerebros cansados, os moldes mais adequados dos principios eternos conductores do mundo.

Foi assim com o dr. Raymundo de Albuquerque Cavalcanti Filho, velho jornalista, embora ultimamente afastado da imprensa, cujo fallecimento S. Paulo inteiro chora sinceramente.

Elle foi um modelo de honestidade. Nas columnes do "Diario Popular" em temporadas d'versas, conquistou uma reputação merecida de bom articulista e sobretudo de incorruptvel homem de bem. Formado nessa escola de honesto labor, tendo por guia e mestre o velho José Maria Lisboa, aprendeu a manejar a penna com uma rara clareza, firmando artigos de uma limpidez crystalna, repleto de sãs ideias elegantemente enroupadas em vestes cortadas segundo as normas de um bello est'lo. Abordava to-

dos os assumptos com facilidade extrema e notavel proficiencia. O seu espirito equilibrado e justiceiro via o cerne de uma ideia com rapidez prompta e desfiava-a com habilidade pouco commum. Em critica musical sobretudo era de uma alta competencia.

Se o nosso meio intellectual tivesse já idade e extensão bastante para apreciar na devida conta o merito dos jornalistas que não batem a proposito de tudo as vaquetas do tambor da fama nem surriam de improviso os louros da gloria, Raymundo Furtado teria tido o seu nome mais lulgurantemente aureolado, porque robustez de talento, elle a tinha e todas as qualidades para se impor como jornalista, unica profissáo que elle quiz ler e que realmente teve em toda a sua accidentada vida de trabalho.

Mas como remate, a essas qualidades aquilataveis e benemerentes, elle era ce uma excessiva modestia e um caracter de antiga tempera dessa tempera de bom aço que forma a enfiatura dos verdadeiros homens de bem.

Poderia ter-se servido da imprensa como de alcaprema para elevadas posições em que o seu talento, a sua illustração e o seu saber lhe haveriam de proporcionar logar de salencia. Mas nunca trabalhou para si. Não escreveu nunca uma linha que lhe augmentasse um tostão aos seus modestos vencimentos profissionais. Isto, hoje em dia, é muito raro e constitue uma contra-fé de valor absoluto para a integridade moral do jornalista.

Serviu a muitos e prejudcou mesmo os seus interesses por causa de muitos. A isso o levava a sua natural bondade

e a exacta comprehensão dos seus deveres de caridade christã. Porque, effectivamente, Raymundo Furtado foi um crente sincero, de ingenua fé, de obediencia incondicional aos principios da religião catholica. Era um praticante fervoroso e como tal deixou exemplos admiraveis que é preciso fazer resalhir para maior destaque da sua grande, nobre e bella figura moral.

Poderia ter sido outra a sua carreira e não faltou mesmo quem o pretendesse guindar a melhores posições. Elle não se prestou nunca, porém, a reclames individualistas que viessem desmanchar a sua rigida compostura de catholico e jornalista. E quasi morreu na brecha. Foi, pelo menos, em plena actividade jornalista que o assallou o primeiro symptoma do mal que o devia victimar rapidamente, em plena virilidade. Depois veio a agonia penosa, como deoureação, dispensavel talvez. Tudo elle soffreu resignadamente, confortado pelos occorros da religião que praticava e pela pureza diamantina da sua consciencia que não lhe reprehendia as mais ligeiras faltas.

E sobretudo como colegas e amigos que lamentamos o desaparelhamento do dr. Furtado Filho, que era tão sinceramente amigo d' "A Gazeta". Mas tambem é certo que elle enobrecceu a profissáo e ficou como um typo de massaõ belleza.

Os seus concidadãos perderam nelle um modelo de virtudes, um integerrimo caracter e um excellento conselheiro que semeou ideias aos punhados, luminosas e puras como a sua alma, amassada de bondade, dedicação e carinho.

O preito que lhe foi tributado é a saudade permanente de todos, é a melhor prova de quanto elle era querido e de quão especies e elevados eram os seus muitos e affectuosos merecimentos.

Pelos Theatros.

ROYAL. É um encanto assistir-se a uma "sorrée" neste magnifico cinema da conceituada empresa D'Errico & Bruno, onde se reúnem, em deliciosas noites, as mais distinctas familias de Santa Cecilia e bairros circumvisinhos. Como concretisação de uma feliz idéa, ás quarta-feiras, neste elegante cinema realisam-se esplendidas "matinées", sendo coroada de um verdadeiro successo a iniciativa dos distinctos empresarios. No palco trabalhou, com grande exito, a troupe Garridos-Margot-Milton, que recebeu muitos applausos do publico.

SÃO PAULO. - Um deslumbramento as sessões do elegante e querido theatro do largo São Paulo, aonde diariamente accor-

re a hia "élite" do bairro da Liberdade. Ao som de boa musica, exhibe com grande successo "films" das maiores fabricas mundiaes. Brevemente passará pela sua tella a esplendida hta intitulada "O Signal da Tribu...". No palco estreitou-se ha poucos dias, alcançando ruidosos applausos, a Companhia Carra, cujo magnifico repertorio muito tem

deliciado as distinctas familias frequentadoras desta casa de diversões.

AO LUAR

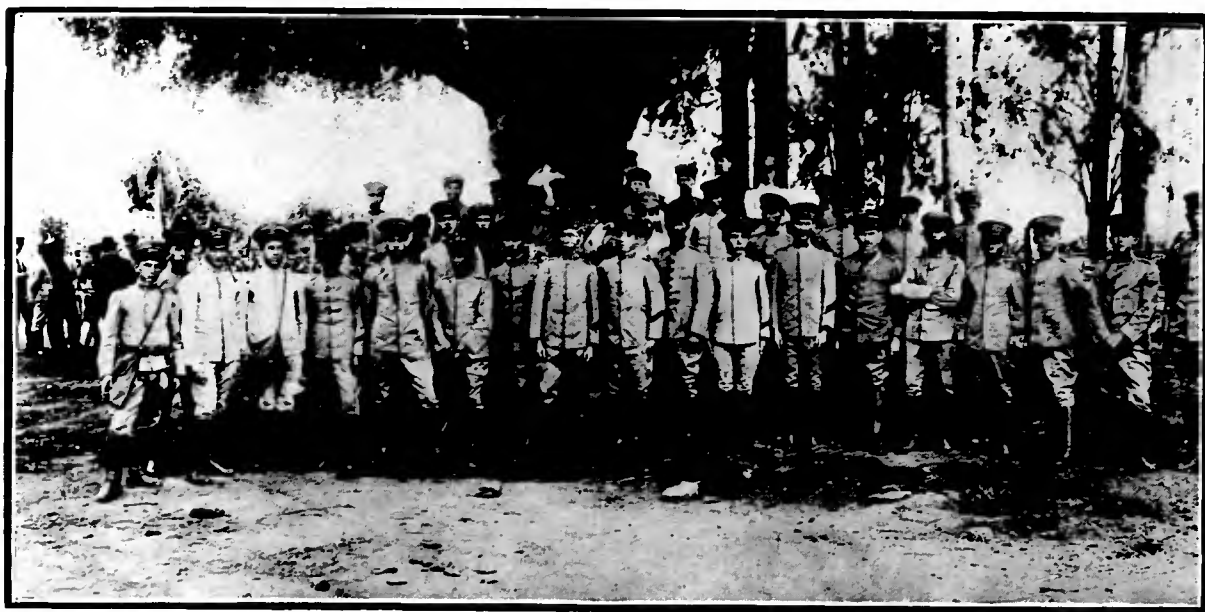
LAURINDO DE BRITO vae publicar, em brev., um volume de versos, que poeticamente se intitula "Ao Luar...". É uma mimosa collectanea de poesias, muitas das quaes ja publicadas nas revistas paulistanas, e delicadas canções, genero em que, ultimamente, se iniciou. O seu livro, que vae ser cuidadosamente impresso nas officinas d'"O Estado de S. Paulo", sahirá com illustrações do conhecido artista Reynaldo dos Santos.



Se queres descobrir pobreza, experimenta pedir.



“A Cigarra,, em Itapetininga



Os atiradores da Linha 234, de Itapetininga, que fizeram o celebre “raid,, a pé, daquela cidade a S. Paulo.

agitou-se, passou a mão pelas barbas longas, sorriu às vezes. Ao cabo, de algum tempo, abeirou-se do portador e murmurou-lhe incisivo:

— Está entregue. Não voltes.

— Mais rapido que a vinda foi o regresso de mensageiro. Julio o aguardava e quando, sabedor de quanto ocorrera, o communicara ufano a Aspasia, esta somente lhe respondeu:

— Tres noites ficarei só, e não sahirei. Tu saberás depois o que aconteceu,

...

Logo no cahir das primeiras nevoas

vespertinas, desceu as escadas de seu lar o moço Julio. Aspasia, trouxe-o ao limiar. Alumiou em seguida os aposentos todos, despediu os criados, abriu a porta principal e deitou-se numa espreguiçadeira. Alli percebeu o esvoaçar monotone das horas da noite, que o silencio purifica em nuvens de saudade. Veio após o somno e derramou-lhe o narcotico do esquecimento nos olhos languidos. Despertou com a entrada barulhenta do esculptor:

— Aqui estou, minha querida!

— Sê bem vindo...

— Que noticias me dás?

— Espera e has de saber.

Mas vinte e quatro horas, e a mesma scena se repetiu.

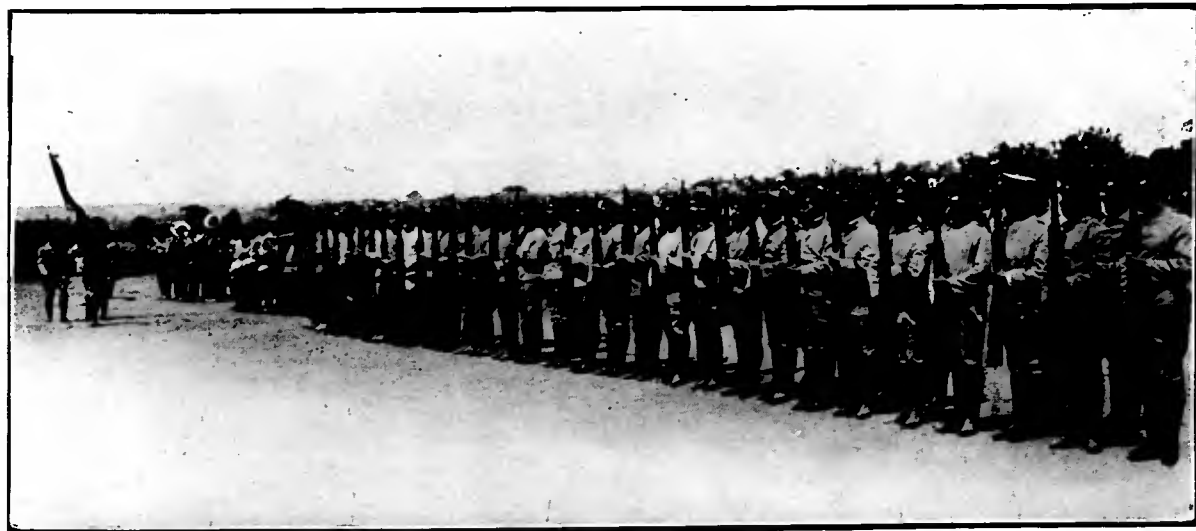
Pelo expirar do prazo, e já os gallos cantavam na antevisão das luzes alviçareiras do dilúculo. Aspasia, que não conseguira dormir, ouviu passos proximos. Alçou a cabeça, levantou o busto.

Andrajoso, encanecido, mas com marcha firme, entrava, como um propheta. Helio:

— Aqui me tens... Porque me chamaste?

— Apostei que virias se te cha-

“A Cigarra,, em Sorocaba



A Linha de Tiro 359, de Sorocaba, fazendo exercicios num dos campos daquela cidade.

presos e convulsos no abraço feliz da sua gloria secular. Foi devorando o que levava, bebendo á borda dos regatos. A' noite dormia sob frondes, á luz das estrellas. Desviava-se cauteloso das habitações humanas, que por acaso encontrava. Cada vez buscava o terreno o mais inhospito, na esperança de abrigar-se a uma caverna e alimentar-se do mei das colmeias e dos fructos aproveitaveis da floresta. Destino de eremita, mas sem religião definida: um culto á negação do prazer ordinario, um sepultar-se vivo, emparedado pelas recordações e pelas saudades queridas. E a alma beijaria a paz e o ensino da solidão.

Alcançou o que cubitava. Por dois annos, verão ou inverno, solitario, permaneceu numa gruta. A tunica, meio esgarçada, mostrava aqui e alli rasgões. Os cabellos mal cortados e a barba hirsuta emprestavam á physionomia alguma cousa de selvagem. Entretanto a pelle da face conservava-se fina e os olhos expressivos. Que fazia Helio? Ainda valido, fatigava os braços plantando em torno da caverna e repousava do trabalho meditando. As suas concepções de artista, que o fora, volviam-lhe á mente. Idealizava poemas, como jamais creara, elle o mestre, que o mundo cobrira de distincções. Horas a fio compunha, recompunha, e mentalmente dava os ullimos retoques. Por instantes uma febre subite o tomava: regressar, e no papyrus transfundir as novas creações. Mas, logo após um inexoravel desanimo replicava: — Para quê, cabeça tonta?...

No mundo, que animara tanto, que não se murmurava do artista resignado! A maioria chamava-lhe doido; alguns acreditavam natural esse epilogo extraordinario para um cerebro sempre fantasista. Dos discipulos um ou outro parecia vislumbrar naquella condemnação uma justiça que o mestre a si mesmo fazia. Elle, tão inflexivel e severo para com as faltas alheias, quem sabia se procurava punir-se por suas proprias mãos? Julio, que tanto queria ao velho poeta, mal se podia consolar. Queixava-se a Aspasia de quanto iria padecer com a ausencia do seguro guia de seus trabalhos. Ella, porém, jamais lhe respondera. Certa occasião, fátigado pelo silencio, que o insultava, o moço não escondeu a sua xtranheza:

— Porque não me falas nunca



ARTES E ARTISTAS

A distincta cantora paulista, Senhorita PUREZA MARCONDES, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica, do Rio, e que realisara este mez um concerto em S. Paulo, no salão do Conservatorio.

SAUDADES



A ex-cima, srta. d. VALENTINA DE MIELE FLEXA, pranteada esposa do nosso estimado collega Miguel Arco e Flexa, redactor-secretario d'«A Gazeta», recentemente fallecida nesta capital.

de Helio, o divino? Que mal te causou elle? Porque não exprimes a menor saudade, tu que tão bem o recebias? Que mysterio occultas?

— Juras que ficarás sereno e a ninguem communicarás o que te vou confiar?

— Juro...

— Parece-me que não nos cumpre lamentar aquella ausencia... Homem relativamente venturoso, se não é insano, (e affirmas o contrario), é victima da propria vaidade. Teve alguma decepção, que lhe feriu o amor-proprio...

— Pois crês, amiga minha?

— Creio, garanto. Acostumado a perceber uma reverencia immediata desde que dirigisse um olhar simplesmente desejoso, de subito se lhe viu o rosto enrugado e morto o sorriso... Dias após reuniu os amigos e partiu...

E's muito severa...

— Talvez...

— Peza-me ver-te accusar tão cruelmente um ente querido...

— Cruel? ... Ha tres annos o conheço... Se agora alguém fosse buscal-o, viria logo...

— Como te enganas!

— Aposto!

— Pois vae procural-o á solidão...

— Não irei, retorquiu pallida Aspasia. Vae tu ou manda-lhe um bilhete meu, e aqui o veremos sem demora...

— Loucura!

— Experimenta...

Conversaram, discutiram; vendeu Aspasia. Pela manha partiu da cidade um mensageiro, bem industriado e apertando ao peito as taboas de um bilhete.

...

Tombava o sol no occaso purpurino, quando Helio devisou alguém que se lhe approximava. Quiz esconder-se, mas estava longe da gruta. Fez-lhe signal o mensageiro e deu-lhe a carta. Duas linhas apenas: Espero-te. Porque não vens? Aspasia."

Nos cabellos que a solidão quasi inteiramente branqueára, passou um fremito, tal como a seara estremece ao vento macio da tarde. Chisporam-lhe os olhos. Tremeram-lhe os braços. A voz parou-lhe na garganta. As pernas vacillaram. Apenas, porem, um gesto de espera desenhou a mão e Helio recolheu-se á caverna. Lá esteve minutos ou seculos. Chorou,

masse, mestre, porque sei a causa do teu retro...

— Sabes?

— Trahiu-te o olhar, quando por duas vezes me falavas...

A essas palavras o velho abaixou os olhos e com a mão pediu silencio:

— Vê bem o que dizes... Vê se te escutam...

— Estou só. Despreza a idéa funesta que nutriste. Volta para o teu palacio e vem viver junto a nós. Julio ama-te e venera-te. Em nosso tecto lohrigarás alguma sombra do que imaginaste e não deves confessar. Eu te manterei á distancia, mas amiga sempre.

Helio quedou-se calado, sentiu-se que lagrimas lhe pulavam pelas barbas argenteadas. Levantou-se depois e beijou a mão de Aspasia.

— Não, filha, eu volto. Porque me desejas a teu lado, no remorso constante de um sentimento que a todo o juizo humano se figuraria loucura?

— Porque te estimo...

— Não, enganas-te nesta apreciação. Fizeste-me vir, almejas que te siga por toda a parte, porque és a vaidade feminina. Honesta, o que te reconheço, não desdenhas o admirador, embora um velho, atado ao teu carro de triumpho... Queres que digam: Helio, que tanto conheceu o amor, no attingir a idade da

philosophia, arrasta-se captivo aos pés de Aspasia. E o quasi ancão guiará pelas estradas da Arte aquelle que amas... Oh! Aspasia!

— Talvez tenhas razão. E porque abriste mão de tantos gozos, quando temeste que não fosse obedecido um teu olhar? Com que esperanza vieste agora? Porque vieste? dize... porque vieste?

— Eu?

— Sim, tu. Assim procedeste, porque és a vaidade natural do homem e que nelle vigora emquanto o misero acredita que pode extender o seu dominio. Vaidade invencivel que, ou subjuga os outros e exige a posse completa, ou esmaga de raiva sinistra a propria natureza...

Inclinou a fronte o mestre. Vagoroso sahio da sala, e vagaroso viu Aspasia perder-se-lhe o vulto entre as sombras longinquas.

Primeira desillusão

(Da carteira de um advogado)

Formei-me ha um mez; e ao fundo do escriptorio Espero, ha um mez, a hypothese de gente: Faço annuncios e asbanjo o palavrório, Como um jurista prodigo e eloquente.

Ha um mez este deserto amargo e inglorio Me circunda de um pasmo surprehendente! Ninguem!... Meu Deus!... Que azar!... Que papelorio!... Já de um "canudo" sinto-me descrente!

Ha um mez... Mas ouço passos!... Que ventura! Alguem sobe as escadas... ai! que frio! Uma "causa", a esperanza me assegura...

Bate-me o coração... foge-me a fala... E assoma o cobrador do senhorio, Trazendo a conta do aluguel da sala!

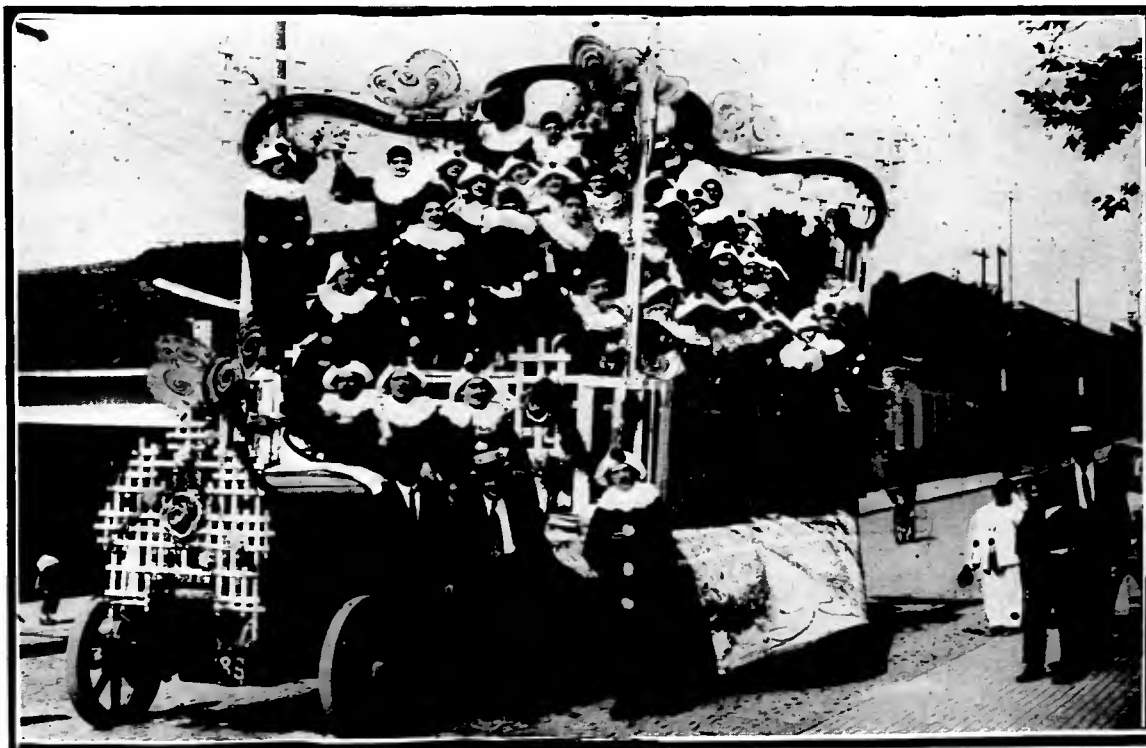
BENEDICTO SALGADO

Nunca mais se falou de Helio.

Julio pagou a aposta: cobriu o lindo corpo de Aspasia nas dobras de uma tunica azul tão bella, que lembrava as aguas do mar. Fgeu nos dias de primavera.

Monna Vanna.

Echos do Carnaval



O carro das Borboletas, cheio de "Pierrots" e "Pierrettes", photographado para "A Cigarra", no no ultimo dia de corso, por occasião do Carnaval.

A *Cigarras*

SABÃO ARISTOLINO



○

“ARISTOLINO,”

Sabão em forma líquida

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario.

NOS BANHOS GERAES OU PARCIAES

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e ao mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis: combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathetica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante *para a cutis*. Anti-eczematoso, anti-parasitario — *para o banho*. Sendo de fórmula líquida e de uso commodo.



OLENO DA CUNHA VIEIRA

É de nutismo um verdadeiro exemplo
Sem um ar, sem um grito, veio ao mundo
Alma tranquilla e cerebro fecundo.
Muitas vezes, em extase, o contemplo

Conhece a historia do Direito, a fundo,
E ama o Direito — magestoso templo.
Onde officia com fervor profundo,
Pois é de estudo um verdadeiro exemplo

Honra a turma, jurista e literato,
Contempla as moças, cheio de recato,
Bem diferente de um rapaz bonito.

Ja marcao passo, um dia, ideta louca!
Hoje formado, não abrindo a bocca,
Elle só dá consultas por escripto



CAMILLO MORAES MATTOS

Agua no estudo, Sua voz que embala,
É uma cascata de ouro que transborda.
Quando elle arranha o *pinho*, corda a corda,
Ha um murmuro de pranto pela sala

Cultiva as citações em larga escala...
Quando no exame alguma these aborda,
E as suas phrases com talento borda,
Ninguem, no exame, certamente, o iguala

Vae fazer no interior bellas defezas,
Hão de o chamar, pela eloquencia sua,
•É o Ruy Barbosa destas redondezas!•

Saltarão as donzellas dos seus ninhos,
Para ouvil-o ao violão, de rua em rua...
Salve! o Dom João Tenorio de Cravinhos!

Faculdade de Direito

de —————

São Paulo



Bacharelandos

de 9117

Perfis por

Joinville Barcellos



OCTAVIO PARANAGUA

Octavio, o traductor de Iulio Vanni,
Sabe Grego e Latin, conhece a Historia,
E sem que numa virgula se engane,
Recita o *Corpus Juris*, de memoria.

Não ha talento que seu brilho empene,
Segue ovante na lulva trajectoria,
Sem que a poesia e a religião profane,
Cingando em vida o pedestal da gloria.

Os desportos at'lecticos cultiva,
Da antiguidade as lendas e os costumes
Traz na memoria prodigiosa e viva.

Romanista profundo, mas modesto,
Vae escrever um tratado em cem volumes,
Sobre as antinomias no *Digesto*...



DUPO NOGUEIRA

O grande Pupo vae de vento em popa,
Minha inveja por elle não disfarço.
Casou-se, um dia,—que cabeça louca!
Com uma linda pequena de olhar garço.

Como a existencia para o amor é pouca,
Antes de ter o seu *canudo* em Março,
Vive beixando a sua rosea bocca,
Vive affagando o seu cabelo esparso.

Anda em longos passeios com a menina,
E sua vida de illusões se junca,
Os moços devem lhe invejar a sina,

Embora o exemplo lhe seguir não devam,
Vees te formar, Pupo leiz, sem nunca
Ouvir as sab.as prelecções do Estevam!

As Eleições de 1.º de Março



Photographia tirada para "A Cigarra..", no edificio do Congresso do Estado, por occasião das eleições para presidente e vice-presidente da Republica, deputados e senador federal, a 1.º de Março. Vê-se um eleitor collocando suas cédulas na urna.

DOUS vagabundos procuram uma casa onde lhes deem um pouco de comida. Foram para defronte de um bello prédio

— Eis o que nos serve — diz um delles.

— Não, ja entrei ha dias nesta casa e não arranjei nada. Os moradores são vegetarianos...

— Que importa!... insiste outra vez

— Va você — responde o outro passando a mão nos fundos das calças — mesmo porque elles tem dois cachorros que não são absolutamente vegetarianos!



Outra photographia tirada para "A Cigarra..", por occasião das eleições de 1.º de Março. Vê-se o serviço de apuração no edificio do Congresso do Estado.

Nupcias.



Photographia tirada na residencia do dr. José Augusto Pereira de Queiroz, á rua Augusta n. 126, por occasião do casamento de sua filha a excma. sra. d. Maria Pereira de Queiroz Rocha com o sr. Eugenio Rocha.

tão gelado, que parecia já insensível!

Peço-te mandar-me pelo correio algumas photographias bem boas, com vistas do nosso querido S. Paulo e do Rio e outros lugares bonitos da nossa bella terra, sim? Não posso mais de saudades do Brasil. Também dos arredores do Rio, Santos, Guarujá, etc. Não se esqueça, sim?

Ficamos muito contentes com a chegada do Gastão. Achar-mo-lo um pouco magre, mas com a mudança de clima, espero que engorde.

Daqui vou para Lincoln, no Estado de Nebraska, onde toco no proximo dia 21. Brevemente enviarei a lista dos concertos.

Pedimos com insistencia que tirem um bom retrato e nos mandem, sim? Mandem o mais depressa possivel, com as outras photographias, para matar as saudades, que são immensas.

Ha verdades que muitos homens desprezam, porque nunca os examinaram; e que não examinam, porque lhes desagravam.



O distincto moço sr. EUGENIO ROCHA e sua excma. esposa, d. MARIA PEREIRA DE QUEIROZ, posando para "A Cigarra", por occasião de seu casamento, celebrado nesta capital.

GRANDE poeta Alberto de Oliveira acaba de escrever a seguinte carta a Manoel do Carmo, accusando o recebimento do seu ultimo livro de versos:

Rio, 10 de Dezembro de 1917.—A Manoel do Carmo. — Os meus agradecimentos pelo exemplar, com que me distinguiu, da bella edição dos seus versos. Este, parece-me, é o mais florido *Setembro* do nosso Parnaso: tudo ahí são corolas e perfumes.

Venham sempre assim á sua Musa risonhas e fecundas as primavéras.

Acceite-me um abraço de companheiro, que folga devêres com os seus triumphos.—
Alberto de Oliveira.

Quatro cousas que não voltam atrás: a palavra falada; a setta despedida; a vida passada; a occasião perdida.

A Cigarra

GUIOMAR NOVAES NOS ESTADOS UNIDOS

Uma Carta da Grande Pianista

A GRANDE pianista brasileira Guiomar Novaes, que os jornaes americanos já consideram a maior virtuose da actualidade, continúa a alcançar ruidosos triumphos na grande nação americana.

Guiomar Novaes tem sido disputadissima pelos mais afamados empresarios, tendo realisado excellentes contractos para varias tournées ás mais importantes cidades dos Estados Unidos e do Canadá. Tem feito todas as suas viagens em companhia de sua mãe, d. Anna de Menezes Novaes. Ultimamente seguiu de S. Paulo afim de se encontrar com ella e tambem acompanhá-la o seu irmão, sr. Gastão Novaes, que já chegou ao seu destino.

Guiomar, que é, além de uma insigne artista, um espirito culto e sequioso de

seber, tem se instruido muito com o que vai vendo e observando nos Estados Unidos. São de uma carta datada de 18 de Janeiro ultimo e escripta de uma estação de estrada de ferro a uma de suas irmãs, a senhora Anna Novaes, professora do Grupo Escolar da Moóca, os topicos que em seguida transcrevemos.

Só tenho tempo para escrever nos trens ou nas estações, quando viajo, como agora. Estou fazendo uma viagem muito interessante no centro dos Estados Unidos. Esta semana toquei em dois grandes collegios do Estado de Minnesota. Aqui os collegios são tão importantes, que têm uma verba para contractarem os artistas para recitas e alguns até contractam grandes orchestras. O Collegio Charleton, em que toquei, ha dois dias, é o maior deste Estado: é para moças e rapazes. Fica numa cidadezinha de nome Northfield. O Collegio comprehende diversos edificios: cada sciencia, cada arte tem o seu edificio especial. Visitei todos os seus departamentos. O que mais me interessou foi o observatorio, onde me mostraram cousas maravilhosas sobre astronomia. Esse observatorio é um dos mais importantes dos Estados Unidos.



WALDEMAR, com 10 mezes de idade, filho do sr. Umberto Vergamini, negociante nesta praça.

tenho tocado com grande orchestra em Nova York, Philadelphia, S. Luiz, etc., e realisado recitas em varias cidades dos Estados Unidos e em Toronto (Canadá).

Em «Smith College», no Estado de Massachusetts, onde toquei ha dois mezes, ha tres mil alumnos. Esse Collegio comprehende mais de 50 edificios, entre dormitórios, classes, etc. Só o Collegio toma a metade da cidade de Northampton.

O inverno está muito rigoroso este anno. Dizem que ha 27 annos não faz tanto frio. Hoje, fazendo um passeio, isto é, andando para me esquentar, meu nariz ficou

Vida Diplomatica



SR. JOÃO ANTONIO RODRIGUES MARTINS, auxiliar de 1.ª classe do Consulado do Brasil em Genova.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Latejamento das arterias do pescoço
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.
Afeccões do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ●●

Collaboração das Leitoras

Pic-nic em Sant'Anna

"Notei que: Milles. de Lorenzi, estavam muito animadas e divertiram-se a valer. Marina estava um pouco triste-nha, apesar de ter o seu pequeno ao lado Sylvia, quasi dormiu durante o baile! Achou tão páu assim? Lina, atendia a todos, não ligando a nenhum! Estará o seu coração preso? Milles. Bendix, estavam encantadoras. Elza fez successo. Rapazes: Paulo Mendes deu uma moeda de 200 réis a uma certa senhorita dizendo-lhe que havia de ser a sua mascotte. Parabens! Armando, estava contando muita prosa, olhe só que convencimento. Henrique, desmentiu o seu amigo. Isso é muito feio. Estrella, esqueceu-se que era noivo. Figueiredo, ficou apaixonado. Amadeu, muito risinho Rude, deu como lembrança a alguém uma abotoadura, com certeza pensa que ella é deposito de botões? Otto, mesmo divertindo-se, não deixava de pensar no numero seis, muito bem. O proverbio diz: Quem tem duas não tem nenhuma e... noto tambem que eu estou me esquecendo de ir para a Escola, que já são horas. Adeus. Da collaboradora June.

De Campinas

"Querida Cigarrinha. Li-te hoje com muito prazer, encontrando o que ansioso procurava. Muito te agradeço. Envio-te mais uma listinha para a gravares nas tuas formozas e bellas azitas Eis o que já notei de mais bonito desde que me mudei para aqui: As sombrancelhas da

Clementina; a elegancia da Aracy; a delicadeza da Olivia Marques; a formozura da Irene Borges; o andarsinho da Zuzú; e o dentinho de ouro, da M. J.; a elegancia do Alberto Martim; a aftrahencia do Antonio de Queiroz; a gracinha do Domacyl; a sympathia do Raphael Eugenio e, finalmente, a pose do Marques. Da amiguinha — Azalya.

Escola Normal Primaria

M. B. Malvicini, contentissima com a nomeação do Cyre. B C P., apaixonada. M. J. Duarte, saudosa do Braz. O. Botelho, muito retrahida depois que voltou de Caxambú, porque será?!... A. Machado, apaixonada... pelas aulas de musica. A. U. Gonçalves, a mais bonita da classe Da leitora e amiga Lourdes.

Echos de Santos

"Mlle. Thereza, gostou immensamente do terceiro dia de Carnaval, pois foi-lhe apresentando um gentil mancebo. Mlle. Elza, foi bem másinha, pois uma sua amiga pediu-lhe para apresentar-lhe um jovem de São Vicente e ella não quiz nem ao menos cedel-o para uma contra-dansa, monopolizou-o. Mlle. Nadyr, com a sua vestimenta de Carmen, cortou muito, alguns coraçõesinhos. Mlle. Coñ. esta sim, aproveitou bem a ausencia do mano, não perdeu um momento, dansou a valer. Mlle. G, sempre amando, amando sempre, muito e muito. Mlle. Miranda gosta tanto da Canção do Soldado, que é até para desconfiar, será alguma recordação? Milles, estavam n'um grupo de bonecas (E que bonecas!), Mlle. M. de M., dansou

tanto com o L. Lara, que até já lhe chamavam a "condessinha", será verdade? O Cunha de Mollineiro, estava uma graça incomparavel, principalmente quando dansava com uma certa mille phantasiada de velhinha. O Delegado de São Vicente, como é lindo! E' bastante gentil, principalmente para commigo. Tedesco, tanto cavou... que ella lhe deu um tedesco frio Que fosse, hein? Estou admirada, pois esta mille, é bem... O Lara, muito brincou com as distinctas Mello, qual prefere? J. Junqueira pensa que eu não vi, quando jogou um coração para um certo automovel, ella estava bem indifferente. Baccarat, sem fírar nem por de marinhoiro, estava iguaisinho ao comico "Boireau". Ditt, sempre risonho, com aquella camisa aberta, estava um bijou. Nivio, estava muito triste, eu acho que foi porque eu não liquei. Persio, neste Carnaval não causou successo, acho, que nem as extranhas á terra Santista ligaram. Lafayette, arranjou uma companheira mignon. Oscar Azevedo no auto caminhão do Parque Club divertiu-se bastante. Enfim, eu meu caro director, fiquei presa pelos attractivos do Ewandro de Mello. Da collaboradora — Confetti.

Transformação

Pierrot, antes feliz e satisfeito, Parece triste e velho ao vir agora. Traz nos labios um riso contrafeito, Não é mais brincalhão como era outr'ora.

Colombina, tambem, vem scismadora... Contém o rir nos labios nacarados Ao ver no mundo a guerra destruidora, Ao ouvir o gemer dos desgraçados.

Olham elles a terra tristemente, E, vendo mesmo a guerra propagada, Põem-se a chorar silenciosamente;

E' que a magua do mundo até tocou De Colombina a alma delicada E o doce coração de Pierrot...

Noemy.

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

SEDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

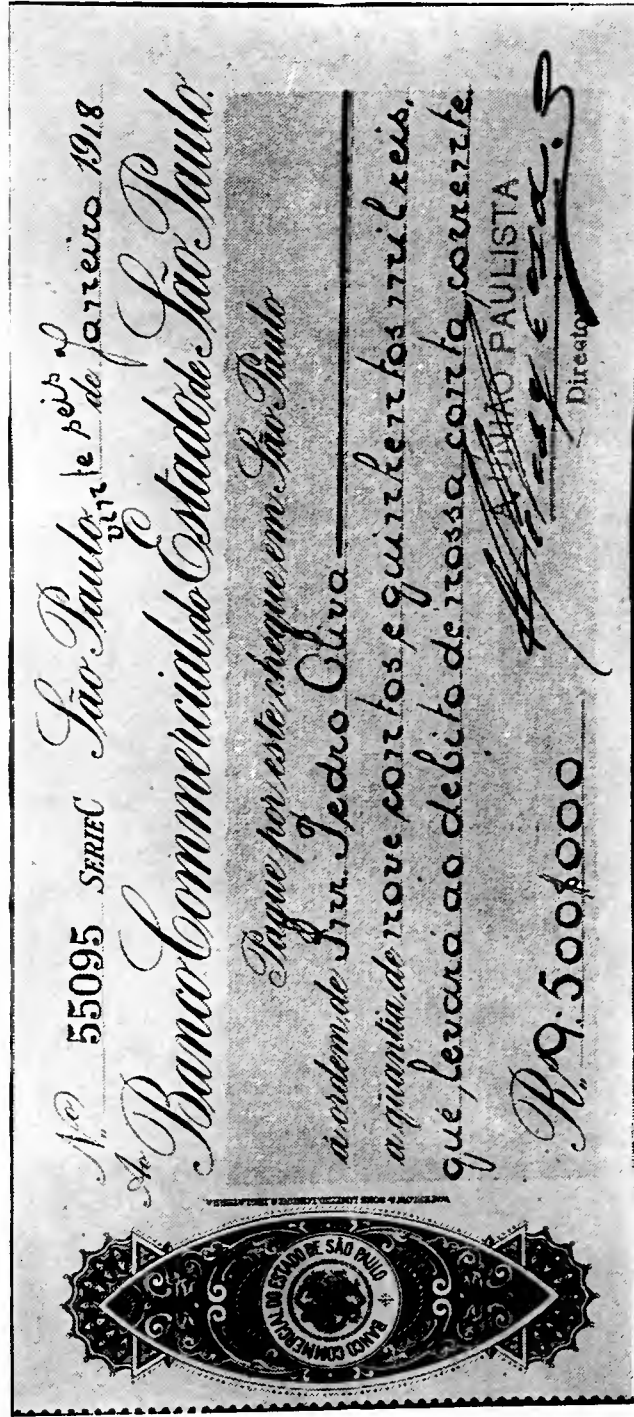
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO
PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do immoveel que coube por sorteio á menor MAGDALENA OLIVA DE CARVALHO, filha do sr. PEDRO OLIVA, residente em PEDER-NEIRAS, Estado de São Paulo, possuidora da apolice No. de ordem 29436 e de sorteio 9436 de nossa SERIE UNIÃO "GRUPO PUPULAR", beneficiada com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis) no sorteio effectuado em 25 de Janeiro 1918.

Perfilando S. P. L.

"Não o conhecem? Pois é pena! O meu perfilado é de estatura mediana. É de um lindo moreno, claro e rosado; os olhos, grandes e quasi pretos, são dotados de um vesguinho, que fascina, e guarnecidos por espessas e negras sobranceiras. Denunciam talento e a nobre singeleza de um caracter franco, leal e generoso, facil no perdão e incapaz de se offender. A bocca... oh! é encantadora: pequenina e desdenhosa, entreabre-se em labios finissimos e rosados, que occultam dois fios de verdadeiras perolas! Os cabellos são de um castanho tão escuro que tocam em preto. Conheci-o num baile realizado no sabbado de Carnaval, na Sociedade Recreativa do Braz. De então para cá amei-o com verdadeiro frenesi! Reside na cidade, é um rapaz distinctissimo, de dotes moraes excellentes. Querem mais? Pois ahí va: Mr. S. P. L. é muito, muitissimo fiteiro! Elle tem um geitinho especial para atrahir corações... Dizem que S. P. L. está apaixonado por uma linda menina, cuja inicial é N., e despreza tanto esta que o ama apaixonadamente e se assigna — *Bella Margarida.*"

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

paraizo repleto de essencias divinas, o seu olhar magnetizador possui o poder magico da seducção. É audacioso, conquistador... o seu rosto é o espelho reflexivo e vibrante de suas excelsas qualidades. Falla com eloquencia, compassadamente, accentuando as syllabas como se medisse, com reflexão e prudencia, as cousas que diz; gosta muito de dançar e dança com vehemencia, deixando-se inebriar pelo rythmo das valsas; é jornalista emerito, polemista de pulso. Cultiva a poesia, escreve em prosa: é activo, tem feições sympathicas, natureza forte, gosto artistico, alma sentimental, temperamento muito á mercê dos nervos. Possui esmerada educação, intelligencia penetrante, subtil, investigadora. Pode-se definir a encarnação das mais bellas virtudes. Frequenta a sociedade culta, adora a sua Patria, ama as flôres, a musica, os livros, a pintura, os perfumes agudos, mas... a sua paixão predilecta é conversar com corações virginaes. Sim, elle ama (ou finge amar?)

mysteriosas... A dedicada collaboradora — *Rainha das flôres.*

O. M. B. (Santos)

"O meu jovem perfilado é de estatura regular, tez levemente morena e de uma pallidez romantica, cabellos pretos, ás vezes penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Os seus olhos são castanhos expressivos, sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. É de uma sympathia irresistivel, capaz de seduzir muitos coraçãoinhos e tornal-os escravos aos seus ternos e scismadores olhares. Traja-se com apuro e smartismo. Emfim, em todos os seus ademânes revela um rapaz «lou á fait chic»! É possuidor de uma alma nobre e de um coração de ouro. Esta ultima joia já não lhe pertence, assim julgo. Será? Mr. O. não é santista, porém reside aqui ha algum tempo e é muito estimado. Tem só um defeito: não me amar e ser muito ingra-

COMPREM NA CASA BONILHA

RUA DIREITA, 29

O que temos notado e admirado

"A vocação de Mlle. M. A. S., para freira. O andarsinho de Mlle. Abigail. Os olhinhos vivos de Mlle. Arminha dos Santos e o bello cabello de Mlle. Eudoxia dos Santos. Rapazes: A boquinha encantadora do José Napoleão, os olhos de Terra Filho e a sympathia do Nufinho (por quem pulsa um dos nossos corações). Sr. redactor, a lista é tão pequena! Pedimos que a publique, pois lhe rezaremos dois Padre-Nossos, no proximo domingo, rezados com muito fervor. Aceita, "Cigarrinha", mil beijos das amiguinhas e collaboradoras — *Violette et Eglantine.*"

Perfil de F. P.

"O meu perfilado é filho da gloriosa Calabris, do azul purissimo, da natureza em perpetuo encanto. Ama com amor intenso, com intensidade de chamma devoradora que abrasa o coração, assim como o fogo abrasa o cadinho em que o oiro se purifica. O seu coração é um

excessivamente o bello sexo; compara as suas eleitas com as estrelas, com os anjos, com as flores, com as perolas e até... com Deus. Mora na aristocratica Avenida... onde aspira o ar balsamico da sua grata vivenda. Divertiu-se muito no ultimo dia de Carnaval, pois tinha ao lado a fada do seu destino, o cherubim dos seus sonhos, a rainha do seu coração, a musa das suas poesias!... Essa alma sonhadora tem um só defeito: é inconstante, voluvel. Parece uma debil borboleta, esvoaça de flôr em flôr, saborea o nectar e ansiosa fica a vagueiar no mysterioso jardim de Cupido... lembrando as doces saudades do seu amor illusorio. O amor para elle é fogo de palha, é uma delicia passageira; não se abandona no ardor de um sentimento profundo. Vive no eterno *flirt*, tecendo teias douradas e sonhando figuras aereas. Boa Cgarrinha, dou-te o meu coração se não esqueceres de levar este perfil nas tuas preciosas azinhas. E a vós, dignos redactores da mais bella revista do Brazil, vós offerço com todo o coração um aeroplano de flôres e essencias

to para commigo. Para ser perfeito é necessario que dê attenção a esta que o ama com loucura e não perde as esperanças enquanto o sacerdote não pronunciar as seguintes palavras: "Ego conjugo vobis". "Cigarrinha" querida, publica no proximo numero, sim? Envia-te mil beijos a leitora — *Desprezada.*"

Notas de Araraquara

"Querida Cigarrinha, peço-te o favor de publicar estas notinhas. O que acho das moças e rapazes de Araraquara: Otavia, bonita; Cotinha, sympathica; Mary, chic; Nina, desembaraçada; Odette, alegre; Iolanda, bonitinha; Noemy, ajuizado; Arlinda, mui amiguinha de Odette; Luiza, quietinho; Izaura, linda; Olavo, bonito; Cintra, smart; Euclides, apaixonado; Americo, voluvel. Jarbas, alegre; Abelzinho, prósso; José, namorador; Rodolpho, tristonho e retrahido. (porque?) Sabiá, engraçadinho; J. dos Santos, conquistador, felizardo...

Publica, meu amor, Mil beijos desta tua amiguinha — *Rosinha.*

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Correspondencia

ARNALDINA (Itú)—Continúe com as suas bellas cartas. Quanto ao P. S., ficamos immensamente gratos.

FLOR DE IPÊ (Capital)—A Cigarra está á sua inteira disposição. Tenha a bondade de honral-a sempre com as suas interessantes impressões.

DIAMANTE AZUL (S. Paulo) Os termos delicadissimos da sua ultima carta, a bella linguagem em que é vinda e a encantadora ternura que ella denuncia, muito nos sensibilizaram e vieram augmentar a nossa sympathia por tão fino espirito feminino. Não imagina como estamos curiosos de saber quem é Diamante Azul. Porque tamanho sofrimento em uma alma tão pura, tão crystalina? O titulo de anjo que lhe demos é agora definitivo, irrevogavel. Accete-o, porque é justo e sincero.

Quanto ás "Paginas", não estamos em nosso poder. Certamente extraviaram. Teremos immenso prazer de publical-as. Poderá fazer o favor de mandar-nos outra copia? Porque não as traz pessoalmente? Aguardamos suas presadissimas ordens.

Novellas do Belemzinho

"Amiguinha «Cigarra»." Envio-te uma pequena nota, de um novo livro de novellas por mim escripto. É muito interessante, assim o julgo, e, para melhor verificar a veracidade do meu juizo, envio-te alguns fragmentos para que, publicados em tuas adoraveis columnas, que todo o mundo lê, dem ensejo a que eu ouça o parecer de teus innumerados leitores. Não deixes de publicar, sim querida «Cigarrinha». Não me desapontes com a tua recusa.

... Era Cotinha a joia de sua familia; despreoccupada e risonha, vivia

feliz! Jamais seu coraçãozinho fôra atingido pelas setas de Cupido. Um dia porém ella viu o M. ... e não sei t Amor ardente, amor passageiro, foi tudo. Ella esqueceu-o por outros; elle esqueceu-a por outras! Mas, Cotinha não mais sorriu porque... não mais amou...

... Jamais te esquecerei, foram as ultimas palavras della quando partiu para sempre de Jahú. Tua imagem só se apagará de meus olhos, Luiza, quando deixar de bater meu coração. Estas foram as ultimas palavras delle, quando disse a ella o seu derradeiro adeus. Tempos passados... ella não mais se lembrou que o não esqueria e elle... não mais foi á estação...

... Ella prometia esquecel-o. Elle jurára não mais ama-l-a. Quando se vissem não se conheceriam! Jurara elle nunca mais perdoar-lhe a ingratição. E assim passaram-se muitas semanas. Um bello dia encontraram-se em uma festa: elle achou-a mais bella que nunca; ella viu-o e perturbou-se. Chegando-se a ella, muito sentido, elle lhe disse: «Esther, perdôa-me...» Um longo e enternecido olhar foi a resposta della. E elle, que havia jurado não lhe perdoar, foi quem pediu para ser perdoado...

... Nunca hei de amar, dizia ella. A liberdade para o coração! E assim foi até que um dia... Viu-o em uma festa. E o seu olhar brejeiro, terno se tornou. Alguem, notando a differença, disse-lhe: «Judith, porque o olhas tão interessada?» Ella zangou-se por ver descoberto o seu segredo e quiz ir-se embora antes das 9 horas. E, apesar delle a olhar com ternura e da insistencia das amiguinhas, ella quiz e foi-se...

Prompto. Por esses topicos pôdes julgar o meu livro. Receba mil milhões de beijos da — *Doutoranda* —

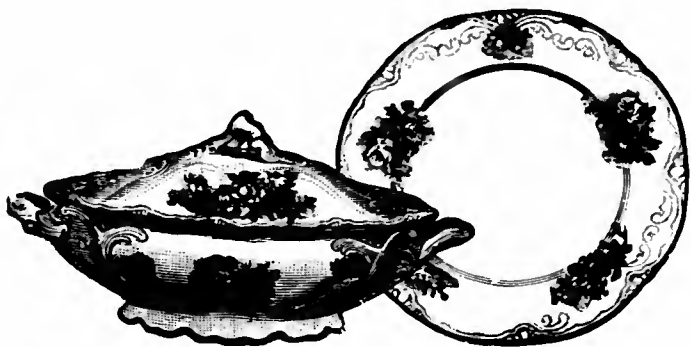
Perfil de Mlle. C. M.

«Mlle. C. M. é uma creatura adoravel e que tenho a felicidade de contar entre as minhas amiguinhas. Possuidora de uns olhos pretos, Mlle. revela, quando olha, a bondade immensa de uma alma delicada. Sua tez de um moreno pallido, é unvida por cabellos bem pretos tambem, e penteados com extrema singeleza. Espirituosa e gentil; Mlle. C. M. tem um genio invejavel. Vejo-a sempre risonha, conversando alegremente enchendo de encanto e alegria a rode em que está. Sendo muito bondosa, Mlle. possui muitas amiguinhas, que lhe querem verdadeiramente. Mlle. C. M. é cariçosa, mas ama ardentemente esta linda paulicéa. Tem um appellido e reside á rua Humaytã n.º... não digo; só sei que começa por e acaba por 4. Sabem quem é? Digo ainda que Mlle. C. M. é sobrinha do cav. M. B., altamente collocado na casa Mattarazzo. Agora querida «Cigarrinha», envia-te um punhado de beijos, se publicado for no proximo numero, este perfil: a amiguinha que te adora — *Madi*»

O meu ideal

«Cigarra» meu ideal. Peço-te o grande favor de dar acolhimento ás seguintes linhas: Para realizar o meu ideal, um moço deve possuir os seguintes requisitos: Os olhos seductores do Galliano I. Os cabellos negros e ondulados do dr Agenor. Os dentes alvos e symmetricos do Elias S. C. O porte do dr. Caio. A bocca pequena do Esther B. A elegancia do Alfredo S. C.; A pose do Clovis A. P.; A fallia do José J. A risada do Antonio P. A prosa do Siquinha B. As amabilidades do Laurindo. A eloquencia do Attilio O. O nariz do Antonio S. C. O andar vagaroso do Alberto C. A intelligencia do Tavoico M. P. A paixão do Doca pelo estudo. A seriedade do Mario L. A rarranca do Lino. A voz do Persio P. Os olhares attrahentes do Augusto R. Os pesinhos do Jurandy e finalmente a belleza do Sebastião S. De-culpa-me de muitos erros e borrões Mil beijinhos da assidua leitora — *Nina*

NÃO FAÇAM SUAS COMPRAS



em Louças, Crystaes, Metaes e Artigos de Cosinha, sem primeiro visitar a Casa Franceza de

L. Grumbach & Co. — Rua S. Bento, 98 e 91

Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomaram "COMPOSTO RIBOTT." para engordar e fortificar-se.

QUANDO centenaes de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT.", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT.",

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes... mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro...", respondem desilludidas "nasci magra e fraca e assim morrerei... Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT." (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT.", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, têm augmentado seu peso com carnes solidas e massiças, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT.", é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada releição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT." e V. S. convencer-se ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia. Paulista de Drogas — S P Ch — L. Queiroz. — Via de Almeida & C. — V. Morse & C. de São Paulo; — A. Leal & C., em Santos. — Unico Depositario Benigno Nieva — Caixa Postal No 979 — Rio de Janeiro.

Perfil de M. A. S. A.

O gentil portador das iniciaes que estas linhas encimam, é, não lhe fazendo favor, um dos typos elegantes que nossa Paulicéa possui. Mr. reside á Alameda dos Andradas n. ... E' bem moreno, possui bellos cabellos negros, seus olhos são grandes, pretos e ardentes, nariz pequenino, bocca pequena e bem talhada e dentes alvos. De seu todo, o que não me agrada é o seu andar pedante. Antigamente M. A. frequentava assiduamente o theatro S. Pedro, desapparecendo depois como por encanto... talvez porque Mlle. ... estivesse fóra, e agora que já está de volta, Mr. de lá não sahe. Como perfeita conhecedora do meu perfilado, notei que de seu todo, porém, transluz uma tristeza grande, imensa, perenne. Rindo-se, num cascatear crystalino, elle deixa transparecer o desejo de chorar!... Essa dôr que o envolve, só á eleita de seu coração será dando perscrutar. E' um mysterio!... — Myra.

Carta de Margot

"Sr. redactor, peço o grande obsequio de publicar em sua apreciada e popular "Cigarra", mesmo que fór num cantinho, o que me foi possivel admirar no theatro S. Pedro: Os olhares ethérios de Rosinha; a graça incomparavel de Annita P.; a vasta cabelleira da Adelina R.; a Yolanda L., impressionando o coração sensível do apaixonado cultor do bello; o poder que Sylvia L. tem de encantar á todos; os namoros

da Viccari, que já estão dando na vista; o rosado das faces de Lila; os cabellos de Elisa P., que são verdadeiros fios de ouro; a gordura de Aurelia J.; a helleza da A. Ayrosa. Entre os rapazes notei: que o esbelto Jordão nas matinées domingueiras, vae sentar-se de cadeira em cadeira, até conseguir o almejado "desideratum"; que o Mario A., anda sempre sorumbatico, excepto quando avista Mlle.; que os flirts do Lamartine duram tanto como as rosas de Malherbe; o apaixonamento do Guimarães, pela menina; os bellos olhos do C., mas pena é que...; Augusto, chorando, vendo desfeita sua illusão fugace; o moreno côr de jambo do Braulio R.; Carlos Eduardo, querendo conquistar uma... deusa (é difficil...); A. Garcia, querendo advogar causas amorosas; e eu, entretida para enviar uma listinha á inesquecível "Cigarra". — Margot.

Carta de Annapolis

"Cigarra" amiga. Beijócas. Se me não engano ainda não tive a ventura de lêr, nas tuas apreciadas paginas, uma correspondencia d'aqui. Assim sendo, mesmo porque a nossa querida Annapolis tambem possui suas bellas meninas (deixando, de lado, a modestia...) e seus feios marmanjos, tomo a liberdade e envio-te as notas abaixo. Para começar, implico solemnemente: com o pequeno careca que a minha gentil amiguinha L., cavou e com a paixonite de A. Não posso deixar de pôr no "Museu do Ypiranga" as coisas raras que se

seguem: o corso do carnaval que aqui se fez foi tão barulhento, que virou a cabeça do poeta; as saudadse chorosas de E. pelo P.; a sympathia da G., pelo Tiro; o costume que a M. M., tem de falar no telephone, fazendo barulho e caretas. Gosto muito da Apparecida porque é a rainha de toda Annapolis e porque é uma excellente pianista. Estão na berlinda: J. Barão, pela sympathia com que certa deusa da nossa elite o distingue; G. porque levou um péga da sogra; Antoninho, porque, depois de certa retirada, anda querendo mudar pr'a Capital Federal; o Amazilio, por gostar da avenida; o Silvio, por andar com amabilidades por outra avenida; o Bicudo, porque aprecia os olhos verdes; o O. Rizzardí, porque anda com a mania de querer ser sorteado; e, por te cacetejar, a tua leitora e amiguinha do coração — Celina.

Admiro

"Como Jorge A., deixou a capital paulista; os cabellos do J. Vasques; o olhar de A. Fonseca; o Tacio M., ser tão estudioso; os dentinhos de Olympio Silva; a pose do Rubens; o smartismo de Sylvio Villacinha; a intelligencia de João L. Martins; a prosa do Tucci, e a sinceridade de L. Rezende. Por esta vez, basta, Sr. redactor, peço-vos a publicação. Para o outro numero mandar-vos-hei a lista de minhas amiguinhas, que o são tambem d' "A Cigarra". Muito agradece-vos a constante leitora — Marilda."

Baile à phantasia no Miramar de Santos

"Quero contar-lhe o que vi no baile do dia 12, no Miramar, em Santos: O chic de Tetê P. das N., os lindos olhos de Neziia C., a belleza de Almerida F. G., a sympathia de Alzira F. G., a elegancia de Elza M., o sorriso constante de Maria M., os honitos cachos de Olga P. de Mello; Edith M., um bijou-sinho; Jandyra A., dansando admiravelmente bem; a preferencia de Olga por certo pierrot, Nair, não ligava a ninguém: as formosas mãosinhas de Baby P. A., Zizi M., encantadora na sua phantasia de estrella; o flirt de E., com o H.; os lindos braços de Norah, Nair E., dançando muito com um diabinho; faz bem, mademoiselle, aproveite enquanto é tempo: o cabelo empoado de Maria do C. M., Stella, alegre porque elle veio passar o Carnaval aqui; Elisa, contente ao lado do futuro noivinho; Maria de B., sempre bonita e alegre; N. F., flirtando com o V.; Carmen, tristinha; Bemvinda Q., encantadora; a alegria de Sylvia, porque N. F. estava; a rosea boquinha de Myrene de M., Nadyr de M., um bello typo de hespanhola; o hellissimo vestido de Zanith F., Carmita G. H., atrahindo a todos com os seus fascinantes olhos; a lindeza travessa de Anna C., a elegancia correcta de Olga B., Mercedes, dando felicidade aos rapazes; Baby A., com a graça captivante de seu genio; Dorothea E., sempre alegre, porque será? Rapazes: I. de Mello, levado; Nivio R. dos S., apaixonado por...? Alberto F., o mais querido pela sua bondade; Arthur Fomm, tentando conquistar certa morena, mas não é correspondido porque o seu coração já tem dono; por isso desista, Carlos, namorador; Manuelzinho S., dansando muito com... não tenha receio, que seré discreta, mas dava na vista; João Serra, bonifinho; Alvaro Cerqueira, elegante; Frederico D., se soubesse como estava lindo com o seu cabelo empoado! Arnaldo S., firando umas linhas com uma certa cariôquinha; N. F., flirtando com S. S. Parabens, porque ella é linda e estava uma bellezinha com o seu cabelo empoado. Creio que é vivamente correspondido. Ambos tiveram gosto; Victor A., atrahindo Violeta; Urbano C., pandego; Alvaro, dansou pouco porque Helena não foi; Edgard C., faceiro na sua phantasia de pierrot; Nestor, muito prosa, sem ter motivo para isso; Armandinho, firme com N. Seja constante, porque ella tem um sincero admirador; Armando A., dansarino; Chiquinho C., dizendo só amar a Duartezinha; Orlando, mignon; João J., divertiu-se pouco porque M. não ligava; Dr. Paulo Goulart, exímio dansarino; Jovino T., n'um idylho com ella. Teve gosto, pois ella é uma gracinha; Luiz M., coradinho; Antonio S., bonifão; Oswaldo, apaixonado pela priminha; Heitor de A. L., moreninho cotuba, conquistou o coraçãozinho de uma certa mademoiselle; Olavo, querendo só dansar com Mlle. C. G. H., mas foi impossivel; Zézé P. das N., smart como

sempre ao lado da sua eleita do coração, estava radiante; P. R., muito levado, não sei quando terá juizio. Adeus, "Cigarrinha". Da tua amiguinha e colaboradora — *Princesa dos Dollars.*

Mlle. M. L. N.

"De estatura regular, clara, lindos olhos e cabellos castanhos, Mlle. possui apenas 16 primavéras. É muitissimo elegante e graciosa, e veste-se sempre com gosto e simplicidade. Os seus olhos meigos e sonhadores parecem viver eternamente mergulhados num sonho. Na sua pequenina e rosea boquinha, paira sempre um sorriso nostalgico, deixando transparecer toda a pureza de sua alma. Como todas as almas senciveis, adora a poesia e a musica. Seus poetas predilectos são: Vicente de Carvalho, Guillerme de Almeida, Olegario Marianno, Cyro Costa, e muitos outros, de igual nomeada e que fulguram sempre nas paginas d'«A Cigarra». Aprecia muito a patinação, e é assidua frequentadora do Skating. É sempre vista em matinées dansantes, pois a minha amiguinha é uma eximia e graciosa dansarina. É muito delicada e boasinha, sendo por esse motivo estimada por suas innumerables amiguinhas. Tem apenas um pequenino defeito: é muito inconstante. Não ama a ninguém, porém não despreza o flirt, que é um dos seus sports predilectos. Tem especial predilecção pelos olhos verdes. Mlle. afirma sempre que nunca amou, mas o que é certo é que já conquistou innumerables corações, porém conserva-se insensivel a todos. Para terminar direi que é filha de um distincto e conhecido advogado, e o seu nome nos lembra o de uma santa que appareceu a Bernadette, em França. Já advinharam quem é a minha gentil perfilada? Para o proximo numero, enviarei o perfil de... Agradecimentos da amiguinha — *Indiscreta.*

«Chasse au Renard» em Piracicaba

"Na «Chasse au Renard» realisada em Piracicaba na chacara «Villa Maria», propriedade do dr. Francisco de Almeida Morato, notei entre os convidados o seguinte: Milles, Cinira C. Morato, muito contente com sua festa e mais ainda por ter sido a vencedora. Louise Grandmasson, muito quieta e pensativa, talvez com saudades da cidade serranea. Berthe Grandmasson, eximia na equitação. Dulce Conceição, sempre risonha e brincalhona Zita Cordeiro, o melhor parsinho de tango Lucia Conceição, franca e decidida. Zilda Cordeiro, sempre comparilhando da alegria de todos. Maria Angelina, acanhada, porém muito boasinha. Irma Leitão, graciosa e reservada. Rapazes: Godinho Cerqueira, com muita vontade de ser pavão. Theodoro Cervoni, o enigma da rodinha... Quem o decifrará?... Armando Porogge, muito atrapalhado com os caroços de jaboticabas. Coronel Leoncio, caçando uvas em vez de rapoza, sempre com a typica ri-

sadinha de engasga-gato. Homero Cordeiro, sempre applicando sua «ahedoria» de medico e receitando aspirina para dor de cabeça. Lauro Cordeiro, com a eterna mania dos discursos... (cuidado, moço!). Aluizio Conceição, servindo de garçon d'honneur a uma mademoiselle; toma cuidado, não vá se amarrar! Mimi Silveira, muito bomzinho e optímo dansarino. José Conceição, muito encantado com as moças, porém espirituoso demais para com os rapazes. Rodrigo Conceição, sempre contando anedoctas e imitando allemão. Paulo Leitão, muito compenetrado no papel de noivo: foi pena a noiva não ter ido á festa. Agradecida, espero que essas impressões sejam publicadas no proximo numero da vossa «Cigarra». Um beijo da constante leitora — *Piracicabana.*

No Pathé

São assiduos nas matinées do Pathé: Mlle. M., alvo de muitos olhares; Mlle. S. L., tentador; Mlle. E. B., uma bellezinha; P. de C., flirtando; E. Z., olhando sempre para a frisa n.º 16; E. com o coração palpitando pela menina da friza n.º... (não sou indiscreta) Digo só que é impar. E eu tomando nota de tudo isto para mandar á gentil «Cigarra», que é a paixão das moças e dos moços. A leitora — *Estrella.*

Perfil do jovem F. S.

«Reside o F. S., no bairro da Moóca. Tive a ventura de conhecê-lo num pic-nic. É alto, claro e rosado; seus cabellos são castanhos e costuma repartil-os ao lado; usa oculos e aavez delles procura, com seus lindos olhos castanhos, seduzir "tout le monde".

Possue todas as qualidades nobres e bellas; é incapaz de proferir uma palavra aspera aos seus camaradas. Traja-se bem e elegantemente; torna-se irresistivel quando veste o terno verde, o qual tanto aprecia (fica mesmo bonitinho!)

Moço ainda, mas seu talento é um tanto elevado; faz versos, e recita-os com muito sentimento. Aprecia muito seu modo amavel de conversar; é muito alegre, pois a todos elle falla com um sorriso nos labios. Emfim é extremamente delicado, a sua sympathia é tanta que todas as moças ficam maravilhadas quando o vêem. Apparece em todas as festas e bailes, gosta immensamente de dansar o que faz com extrema perfeição. Fico satisfeittissima quando danso com elle, até hoje não encontrei outro par melhor.

Frequenta o club d'«A Cigarra». Seria preferivel que o F. S., fosse menos visivel, pois assim despertaria menos paixões... É infallivel aos domingos nas soirées do Pathé. Apresenta-se quasi sempre de chapéu molle e fumando muito. Diz elle que fuma em excesso para esquecer as maguas... pois ama apaixonadamente uma moça do interior... Concluindo, dir-te-hei, querida «Cigarrinha» que o F., possui boas qualidades, mas... é fiteiro e muitissimo briguento, gosta muito de me contrariar.

Adeus queridinha «Cigarra» e queira receber o coração da amiga que tanto te quer — *Cabocla de Cachangá.*

inuito bem. Quando anda ou gesticula, fal-o sempre com encantadora elegancia. Como todo o moço da moda, joga o «foo-ball». Dança como poucos, especialmente o tango. Oh! que belleza, quando elle dança o tango! Se o visses dançar, «Cigarra» adorada, não resisterias; lançar te-ias em seus braços, e duplicar-lhe-ias que dansasse contigo. Fala correctamente o portuguez, e é grande amante da leitura. Estudioso e dotado de grande intelligencia, diplomouse, o anno passado, em guarda-livros. Tem, porém, um grande deleito: é muito «flirtador». Raras são as vezes que não o encontro a «flirtar». Não só na rua Maria Marcolina, onde reside, como em todo o Braz, é muito querido pelas moças. Actualmente (com grande desgosto meu, que o adoro) o seu coração está occupado pelo amor de uma bella e ditosa jovem, cujo nome tem as iniciaes J. A. Espero, porém, o dia em que elle olhe com mais interesse para esta desditosa, que o traz sempre no pensamento e no coração. Publica esta cartinha, sim «Cigarrinha» amada. Não serás tão má que, logo á primeira vez que te importuno, atires á cesta a minha modestissima collaboração. Recebe um milhão de beijos da tua amiga e leitora. *Desditosa.*

Nos Campos Elyseos

«Cigarrinha». Peço-lhe a publicação destas lindas notinhas, colhidas no formoso bairro dos Campos Elyseos: Nêñe, passeando no largo com o seu sympathico noivinho, Adelaide Braga, sempre graciosa e de uns modos irresistiveis. Carmozina, como vae o doutor-sinho? Zita Arantes, sempre sonhando, a navegar num lindo mar de rosas. Filhinha, linda, sempre ao lado do seu chic noivinho A. S. Judith Carvalho, é uma gracinha. Mimi, é uma noiva linda, séria e distincta. Dulce Fonseca, eximia e sentimental pianista. Ivonnette, seja constante com...

Publicando, prometto novas reportagens, senão... nunca, nunca mais. Beijos affectuosos da sua eterna collaboradora—*Escrava*».

Das Bisbilhoteiras do Braz

«Cigarra» adorada, nós te beijamos. E' a primeira vez que ousamos palear contigo, porém és tão boazinha! Nós te queremos tanto, tanto, que vivemos sempre a fallar em ti; sim, porque nós somos duas amiguinhas inseparaveis, porém temos um grande defeito: gostamos imenso de fallar da vida alheia; porém de ti fallaremos sempre bem. E já que estamos a palear, começaremos a fallar: do enthusiasmo do Sutherland; da pose do Nino Borges; da gracinha do Oscarsinho; do riso constante do Bonifacio Martins; da importancia do Daby; do desastrado do Nhô Frô; da sympathia do Nhosinho Aguiar; do chic do Gouvêa; da pequena do Albateno; das fitas do Evaristo com mille. A; dos lindos dentinhos do viuvinho Aguiar; do smartismo do Gollão; a palheta soada do Romeu Chaves, vulgo bello; dos dentinhos de rato do Maestrinho. Agora vamos fallar: do olhar tristonho da Ondina; da belleza de L. Castro;

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

dos bellos cabellos de Noemia Valente; da seriedade de R. P.; da graça de Aracy Vianna; das travessuras de Brasilina sob o transvesti de Pierroti; da indifferença de Rosa de Oliveira; da elegancia de Savinia (sic); do vestido de anjinho de Colinha; do desembaraço de Maria de Freitas. Agora, querida amiguinha, adeus! Publica a nossa listinha e recebe um milhão de beijocas, pôdes repartil-as se quizeres, com o redactor, sim? Tuas sempre as ordens *Bisbilhoteiras de Braz.*

Perfi de Mr. C. de M. A.

«O meu amorzinho é muito jovem ainda, pois conta apenas 18 primavêras. E' de estatura regular, gordinho, tem cabellos pretos, ondedados, penteados para traz, o que lhe fice muito engraçadinho. Os olhos são grandes, castanhos escuros, cheios de ternura e tão reluzentes que se assemelham a duas estrellas a brilharem em noite sem luar! O seu rosto, mais ou menos oval, é d'um moreno rosado, dessa côr que seduz e attrahe; e, quando sorri, formam-se em suas bellas faces, duas encantadoras covinhas que lhe dão grande sympathia. Possui uma boquinha mimosa e bem talhada, onde se encerram uns dentinhos alvos e bellos como as preciosas perolas de Ophir. Mr. M. C. A. é muito risonho e excessivamente tímido deante das moças; a sua timidez é tal que nem ás suas eleitas tem coragem de cumprimentar. Emfim, paciencia! Elle é natural de Amparo, estuda preparatorios para pharmacia, trabalha na Drogaria Silva Araujo e reside actualmente neste formoso bairro de Sant'Anna. Vejo-o quasi todos os dias á noitinha e tenho grande vontade de lhe dizer que largue o pequeno defeitosinho que tem de ser muitissimo mentiroso, para que os seus dotes fiquem completos. Não achas, querida «Cigarra»? Sei tambem que Mr. gosta muito de se divertir e é muito pelintra. Peço a Mr. que, como possui um bondoso coraçãozinho de ouro (que até nem digna sou de possuil-o!) que não se zangue com a autora destes rabiscos, que é a sua fiel admiradora, que

lhe envia um affectuoso adeusinho pela «A Cigarra». Querida «Cigarra», peço-te que no proximo vôo que levantares por este vasto Brasil, carregues em tuas douradas azas este «perfil»; sim? A leitora summamente grata — *Zizinha.*»

Pic-nic no Mandaqui

«Fui passear domingo no Mandaqui e, por acaso, ao passar por uma d'aquellas casinhas, avistei diversas moças e rapazes. A curiosidade me fez parar, e vi que se tratava de um pic-nic. Conheci diversas pessoas e pude notar: Margarida, sempre bonita; Mathilde, muito risonha, porque seria? Mariquita, pensativa, pensando em que? As Notari, enthusiasmodas no seu passeio... Horacio, lindo no seu ultimo numero de Mariquinhas; Danilo, fazendo proezas na estação, muito bem! Marcello, muito alegre, porque? Eu sei. Modesto, muito satisfeito, e emfim, o Caetano chegou tarde, Perdeu o trem? E eu, querida «Cigarra», estava escondida atraz de um pé de pecego, tomando notas para serem publicadas e não para as atirares ao cesto, ouviste? Envio-te mil beijinhos. Da tua sincera amiguinha—*Formiga*».

De Pirassununga

«Bondosa «Cigarra». Esta tem por fim contar-te o que mais admiro no 1.º anno feminino da Escola de Pirassununga. Admiro: os modos da Jalina; o espirito da Cynira M.; o moreno pallido da Durvalina; a belleza da Glorinha; a sympathia da Aurea; o medo da M. Angelica; a gracinha da Leonor J.; a santidade da Edith; o porte mignon da Cynira; as mãos da Alzira Sabateli; os olhos da Candida; a cutis da Ruth; a côr da Alice; os cabellos da A. Cintra; a voz da Dalila; o desembaraço da Bocuhy; a alegria da Bueno; os dentes da Nalzira; a intelligencia da Laudelina; a melancholia da Dorias; e, finalmente, a bondade da Julieta. Peço-te, querida «Cigarra» que publiques esta, sim? Se assim fizeres, dar-te-hei um «bouquet» de flores, que me deram o nome — *Myosotis.*

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceitos pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Reparções Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Perfil de J. A. M.

"Querida "Cigarrinha", peço-lhe a fineza de publicar este perfil num cantinho de suas azas. Este meu perfilado reside à Alameda do Triumpho. Os seus cabellos são castanhos e repartidos ao meio, seus olhos são tristes e atraentes ao mesmo tempo. Possui nariz fidalgo, bocca pequena e bigode á americana. E' muito apreciado por ser um rapaz franco e sincero. Custuma passar todas as semanas pela rua Jaguaribe para saber noticias de sua amada mlle. G., actualmente na Bahia Dizem que uma distincta senhorita dos Campos Elyseos está de beicinho cahido por elle, mas é tempo perdido, amiguinha porque o seu coração já está tomado. Desde já muito lhe agradece uma sua assidua leitora e collaboradora — *Nair*.

Suspiros!

"Quizera ser poetiza ou letrada para descrever o que sinto, para, em rimas arrebatadoras, compor versos, fazer sonetos e expor o que não sou digna de fazer, por estarem meus pensamentos em confusão. Sim: quizera estar num recinto silencioso, no canto d'um riacho, cauteloso e manso, onde os meus suspiros pudessem desabafar-se poeticamente. Pensar somente em que muito pensei!... Entre o perfume dos lyrios e o odor das açucenas, entre o murmuro dos minhos e o esvoaçar das mariposas, quizera, meu anjo, contar a dôr que meu peito encerra: quizera transportar-me ao ideal, onde minha mente, por vezes, vacilla... só ao pensar... Sim: viver longe desta gente ingrata, pois que meu olhar nem sequer é percebido. Meu suspiro morre no meu peito? E' um gemido. Oh! quanta tristeza, quanta dôr nesta mesquinha existencia... Quanta belleza existe num lugar onde se possa respirar o perfume do campo; ouvir o gorgoio das aves confundir-se com o quebrar das aguas da cascata. Gozar, com o deslizar das brisas, o doce perfume que as flôres exalam, viver do purissimo ar que embalsama os montes; transportar por momentos nossa mente ao reino do Emyrio, confundil-a com os cherubins, preenchel-a do aromatico orvalho que nelle existe. Depois descer e semear neste mundo ingrato, cheio de dissabores e angustias, a sublime emanação celestial que, muitas vezes, pedi com fervor, supliquei com todas as forças de minha alma apaixonada. E quanto mais a supplico e mais fervorosamente a desejo, de mim mais se distancia. Oh!... singelo orvalho, vem refrescar este coração que tanto te almeja! Vem com teu perfume aliviar meu cerebro e transportal-o para junto de ti! Neste coração só existente angustias, neste peito se albergam somente dores! vem, flôr de primavera, luz de esperanza, sublime encanto, vem dar alivio e desfazer minha angustia! Se de mim de novo fugires, se partires para longe... oh!... scl da minha vida, irei ao teu alcance. Tenho energia para

sacrificar estes poucos dias que me restam, somente para gozar, ao menos uma só vez, este perfume sonhado na infancia e mantido sempre em segredo. Confesso... confesso... estando ao teu alcance fujo... e estando longe... quero approximar-me... Triste viver!... — *Coração nas mãos*

Perfil do jovem F. S.

Reside o F. S., no bairro da Moóca. Tive a ventura de conhecê-lo num pic-nic. E' alto, claro e rosado; seus cabellos são castanhos, e costuma repartil-os ao lado, usa oculos, através dos quaes procura com seus lindos olhos castanhos, seduzir "tout le monde". Possui todas as qualidades nobres e bellas. E' incapaz de proferir uma palavra aspera aos seus camaradas. Traja-se elegantemente, torna-se irresistivel quando veste o terno verde, o qual tanto aprecio (fica mesmo bonitinho.) Moço

ainda, mas seu talento é um tanto elevado, faz versos, e recita-os com muito sentimento. Aprecio muito seu modo amavel de conversar, é muito alegre e a todos elle falla com um sorriso nos labios. Emtim, é extremamente delicado e a sua sympathia é tanta que todas as moças ficam maravilhadas quando o vêem. Aparece em todas as festas e bailes, gosta immensamente de dansar. Fico satisfeitissima quando danço com elle, até hoje não encontrei um par melhor. Frequenta o Club d'"A Cigarra". Seria preferivel que o F. S. fosse menor visivel, pois assim despertaria menos paixões... E' infallivel aos domingos, nas soirées do Pathé. Apresenta-se quasi sempre de chepêu molle e fumando muito. Diz elle que fuma em excesso para esquecer as maguas... pois ama apaixonadamente uma moça do interior. Concluindo, dir-te-ei, querida "Cigarra", que o F. S. possui boas qualidades, mas é extremamente fiteiro e muitissimo briqueto, gosta muito de me contrariar. Adeus, queridinha "Cigarra" e queira receber o coração da amiga que tanto te quer — *Cabocla de Caxangá*.

Notas de Descalvado

"Ah! sr. redactor, d'esta vez zango-me contigo se esta for parar ao fundo d'uma cesta de papeis rasgados. Descalvado possui uma boa élite e a publicidade destas notas nos honraria muitissimo. Vamos, sr. redactor, toca o bonde e ordem a publicação destas notas que seguem. *Pára* — és de boim gosto, optimo partido. M. P., não brigues, elle ainda ha de voltar aos teus queixumes. Olga, elle ainda se recorda... M., ainda não fostes perdida? Helena, espero que seja constante. Geni, não podias escolher melhor, invejo-te. Aranhas, sempre sensatas, distinctas e prestimosas. Deolinda, que queres, menina? Tu não correspondes. Adelina, longe dos olhos, perto do coração. Zica, tão distincta, tão sympathica, tão caseira. Agora, sr. redactor, um pouquinho do sexo forte. Victorio, lindos olhos azues, lindos olhos pretos. Paulo, ainda tens esperanças? Doutor Borg... foi, viu, consultou e amarrou-se. Tótózinho, ella já se foi, procure por outra; eu por exemplo. Engenheiro Zéca, porque tão melancholico? ora seu Zéca, danse, divirta-se, que ella não saberá. Messias, pinturinha só para moças. Sylvio, se não fosse tão feio, talvez, Genes se soubesses! Dr. Cahuby, então para que lado pendes? Chandú, não passes tanto por lá. Faria Neto, si não fosses tão surumbatico! Sr. redactor, estas nofinhas no proximo numero, do contrario, no proximo verão, havemos de cortar as azinhas da tua encantadora Cigarra. Beijocas das tuas amiguinhas azues — *Nilda e Mary*.

Perfil de A. T. J. (Nenê)

"E' o meu perfilado de estatura mediana, téz um pouco morena, cabellos castanhos, penteados para traz e quasi sempre em artistica desordem, olhos da mesma côr que os cabellos, feições bem modeladas, emfim, é um "bijousinho". Usa, quasi sempre, terno preto e chapéo cinzento, traje este que lhe fica



Perguntae á um Médico

Todo facultativo, incluindo o vosso, lhe dirá que reconhece o merito indiscutivel das Pilulas Rosadas do Dr. Williams como excellent restaurador do sangue. As pessoas pallidas, debilitadas; as que devido ao empobrecimento do sangue estão expostas a contrahirem anemia, acharão n' este medicamento um reconstituente inestimavel que proporciona de uma maneira segura e efficaz abundancia de sangue puro e rico em globulos vermelhos.

Purificae vosso sangue para que, absorvendo o oxigenio que o enriquece se conserve em estado normal vossa saude.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams são vendidas em pacotes fechados com o

"P"

grande, em todas as farmacias, drogarias e armazens.

De um sonho apenas começado, eis o que resta: acerba e torturante saudade de dias felizes que se esvaíram como a luz dos pirilâmpos offuscada pelos esplendores da perlumosa e rubra madrugada... Cântico de alegria emmudece e, em pranto se transforma ante um quadro de tristeza e desolação... Sons de harpa eolia que se perdem pelo espaço vasto duma camara de viagem, que chora o apaixonado ausente, espouso aos furores do inimigo, num longinquo campo de batalha... Tropel de alegre cavalgada que, aos poucos, vae amortecendo até se extinguir, de todo, pelos quebrados da serra distante... Lagrimas amargas rolando pela face adusta de velho asceta, o quem as desilusões do mundo perverso precipitaram no abismo do silencio das cavernas, perdidas na solidão dos desertos, onde não se ouve o casquinar de um riso mas, unicamente, o rugido apavorante de feras famintas... Flores murchas afogadas na poeira dos caminhos e esmagadas já, pelas patas dos fogosos ginetes daquelles que passaram levados em triumpho... Nolas merencoreas de velho bronze que, no campanario, compassadamente, tange ás horas mysticas da Ave-Maria, notas essas que vão, como o incenso dos altares, voar pelos céus, envolvendo a ardente supplica das almas desditosas que ainda esperam um momento de refrigerio a seus prolongados infortunios... Solução que estela no peito e morre nos labios ante a derrocada de loiros ideaes, de roseas illusões... Silencio magestoso de bosque secular rodeando velhas ruínas de antigo castello, que o rigor do tempo e o abandono não respeitaram e sepultaram sob os proprios escombros... Eis o que resta de um sonho ditoso que, ao dorido látego da saudade, se esvaíu como a luz dos pirilâmpos ante o esplendor da perlumosa e rubra madrugada... Da collaboradora de Iú — *Arnaldina*.

Escola Normal de Botucatu

Querida amiguinha "Cigarra". Venho mais uma vez implorar-te o doce abrigo das tuas diaphanas azas. Vou contar-te o que tenho notado entre as quartanistas d'esta Escola. A applicação e amabilidade da Petronilla; a prosa de M. Paula; a téz e a melancholia de Adalgisa; a risadinha de Flavia; a sympathia e a timidez da Edith; as saudades e a intelligencia da Antonietta; o porte airoso da Honorina, ao lado do noivinho; a loquacidade da O. Fleury; o medo que tem Anna da bomba; a graça de Genny; a tristeza da Paulina, (saudades de Iguape?); a alegria de G. Ribeiro, por já ser professoranda; a disposição da Esther para estudar; a amizade de Marietta pela escola, (o mesmo se dá commigo); os cachos de Haydée; o morena de M. Eliza; o retrahimento da Assumpção; as "confidencias" de Percilia e finalmente o meu jubilo, por vêr-me livre do 3.º anno e ser collaboradora da "Cigarra". Não são só estas as professorandas, minha querida, logo mandarei notinhas das outras collegas, sim? Se publicares no

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

proximo numero depois da formatura levar-te-ei uma caixinha de bonbons e muitos beijinhos. Tua assidua leitora — *Olguita*.

Minhas observações

Porque será que a Margarida está tão apaixonada? Fidalma tem aproveitado os ultimos tempos em S. Paulo. Castorina, muito retrahida, tão melancolica, com um olhar seductor. Lucia, muito seria, sem ligar a ninguem. Zuleika, triste. Helena Borges, tão amavel e dedicada. Porque será que Fernandinho não deixa seu passeio pela Avenida? Bimbo veio a S. Paulo e deixou muitas saudades Dr. Rezende, com seu lindo pince-nez, muito me captiva. Ney, muito contente, porque chegou... não direi quem, não tenha medo. Raul não deixa de frequentar os theatros, certo de que algum olhar o seduziu.

Adeusinho Cigarrinha. Desta amiguinha leitora e collaboradora — *Tristeza*.

Notas do Pathé

"Indo um destes dias ao "Pathé", lembrei-me de ti, querida "Cigarra", e resolvi contar-te tudo que vi: Baby Bueno, "toute en rouge", estava radiante de belleza; Helena, correspondendo aos olhares...; Maria e Amelia Abrahão, encantadoras; as Siqueiras, muito bondosas e modestas; Hebe Raja, como sempre, muito amavel; Lilia Castro, a moça da moda; Rosita, olhando muito para a friza n.º 15; Nêê Amara!, tem um olhar attrahente. Rapazes: Plinio Costa, cada vez mais apreciador das moças paulistas; Lago, prosa ao lado da noivinha; Manuel Duarte, umas amiguinhas desejam te ser apresentadas; Affonso Martinez, uma bellezinha; Eugenio Bascolo, amiguinho inseparavel; Jaguary, não aprecia o bello sexo. Quer ser celibatario? B. Bastos Barreto, o celebre caricaturista, sempre na moda e na elegancia; Dr. M. de Mello, porque tanto aconchamento? Dudú, julgando-se muito querido das moças; Dr. Calixto, não use mais pince-nez. Porque? Fica-lhe tão bem! E eu, do cantinho da minha friza, observava tudo para contar á bôa "Cigarra", não é verdade? Fazendo ponto final, envio á preciosa revista um abraço. A assidua leitora — *Dama Roxa*.

Perfil de J. C. O.

"Deço, querida "Cigarra", publicar este lindo perfil, que merece ser conhecido. O meu perfilado mora num dos bairros mais bellos de S. Paulo. Traje-se elegantemente, é de estatura regular, possui lindos olhos azues, attrahentes e que encantam. Nariz bem feito, quando sorri deixa-nos ver lindos dentes, claros como marfim. Cabellos loiros e ondulados. Mr. é assiduo frequentador das matinées do Pathé, onde é muito admirado, mas Mr. corresponde a uma só, que é Mlle... Porque será que Mr. não veste mais a farda? Ficava-lhe tão bem! Da leitora assidua — *Moreninha*".

O caminhão Camponezas da Holanda

"Idolatrada "Cigarra". Este anno não quizeste reunir a tua maviosa voz ás nossas. Porque não foste alegrar o curso, tu que apresentavas sempre o mais bello carro? Como não foste, vou contar-te o que vi no Caminhão das Camponezas da Hollanda: Vi Mlle. Irene passando pô de arroz (a crise não bateu ahi?); Mlle. V., venho avisal-a que do dia 1.º de Janeiro para cá não se pôde mais fazer casamentos de primos; por isso deixe o Barriinhos p'ra mim, sim? Mlle. N., em um delicioso flirt, e o noivo? Mlle. Leontina, muito engraçadinha; Mlle. J. B., como foi de Carnaval? Bem? Pudéra, não, ao lado do Dr. heim! (quando é o casorio!); Mlle. A. B., elegante e boasinha; Mlle. R. Z., sorria um pouco e de vez em quando ficava tão triste. Porque? Eu sei, mas não conto! Milles Vasques como Mlle. R. Z., queriam ficar zangadas e tristes, mas...; Paulo B., sempre pensando na letra A; Barriinhos, ao lado da priminha, podia dizer: ao lado teu, do Carnaval distante; Dr. Americo, como gostou! Ao lado de certa Mlle., pudéra não! B. C. J., em idylio amoroso; Dr. R. L. C., como vae a A. B.? Dr. P. L. C., não viu que ella é ainda creança, mas tão boasinha. Não? Mas é verdade: você gosta só de bebês! Compre uma boneca e leve para casa. Mr. O. V., muito admirado pela flôr do Caminhão; J. B. e J. R., os mais levados. E eu, querida "Cigarra", com saudades do Carnaval e do O. Publique que eu sou filha da nobre Albion. Beijos da collaboradora — *Inglezinha*.

Perfil de Bariry

"Mlle. M. C. L., é um bello typo de moreninha mas... de um moreno tão chic que attrahe. De pequenina estatura, possuidora de formosos cabellos negros, tão fartos e longos que se assemelham aos de Iracema, de José de Alencar. Os seus grandes olhos pretos são admiraveis pelo brilho. Nariz pequeno e bem feito. Bocca mimosa, dos seus roseos labios pende sempre um sorriso de bondade. Gosta muito de bailes e é perfeita dançarina. Extremamente modesta e muito retrahida. Mlle é frequentadora assidua do "Ideal Cinema", onde a vejo sempre em companhia de distincta senhora. Veio para Bariry muito creança. Mlle. actualmente conta apenas 16 primaveras, e já tem feito soffrer muitos corações. Pertence á distinctissima familia, e seu paé é conceituado agente de negocios. O seu coração bondoso não tem segredos para as amigas, pelo menos para mim. Parece ser muito feliz, pois aprecia um jovem moreno e por elle é correspondido, o que tem desgostado duas jovens que pelo mesmo suspiravam. Para terminar direi apenas que mlle. reside perto da Igreja e que o seu segundo nome é um symbolo. Advinharam? Não mandando este perfil para a cesta, pode contar com o eterno reconhecimento da amiguinha — *Jacyra*.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Echos chics do Carnaval de 1918

"Entre as senhoritas, notei: Maria Furtado, divertindo-se muito; as Guimaraes, chics nas suas ricas phantasias; Cacilda, chamando alguém do caminhão Chantecler; Nêê D., uma alegre camponesa, Juliana M. B., brincou a valer com... não se assuste, era Carnaval!; as Pereiras, lindas burguezas; Luiza D., brincando regularmente com um moço de chapéo de casimira; não faz mal, era dia; Maria, quasi quebrou com uma serpentina a cabeça de sua rival; Clary Duarte, dizendo: «Que doces recordações traz o Carnaval de 1918...»; Aracy, a mais pandega do cordão; Consuelo L., fazendo os moços comerem confetti; que masinha! Agora os rapazes: Olavo Guimaraes, flirtando com gosto, Oscar Rodovalho, jogando balas á namorada; Ortiz Camargo, estava tão distraído, que nem me viu. Ora moço, porque não deixou as tristezas de lado, não era dia proprio; J. Pontes, passeiando com uma colombina; Sebastião Gaia, gastou dois vidros de lança-perfumes n'aquella cigana; ah! moço!... Pedrinho Ferraz, numa renhida batalha com a pequena do Externato; Victor Gaia, estava triste e quasi não brincou; porque?; Milton, louco de amores na rua Direita; Cicero, gritava tanto, que me deixou surda; Anthero Junior, muito quieto; qual o motivo? O Tancredo estava mesmo miqueado; Baptista, comendo confettis; Affonso Martinez, quasi que furou os olhos de uma senhorita; pancada de amor não dóe, não é verdade? Elpidio Barbosa, pintando muito no caminhão; Evaristo Lebre, jogando confettis durados na pequena, nos outros nada... e o Eugenio, brincando com a pequena do primo. Não deixe de publicar, sim? Da sua collaboradora que lhe quer muito bem—*Colombina desilludida*»

Carnaval na casa Bevilacqua

"Notamos o seguinte: Lourdes, uma linda portuguezinha; Yayá, muito enthusiasmada; Zizinha, triste com a ausencia do noivo; Gloria, amavel para com todos; Sinhazinha, muito triste; Augusta, uma linda camponezinha; Lygia, a linda margarida, querida de todos; Zulmira, attraíndo a attenção do gorducho do automovel; Virginia, esperando o 43 que não veio; Alice, muito engraçada; Vininha, uma linda papoula; Olga, divertida; as Giordanos, bonitinhas; as FONSECAS, engraçadinhas. Rapazes: Modesto, desapontado com a resposta da preta; a colação do Carlos, a seriedade do Antonio; Rolim, triste por não ter podido phantasiar-se no terceiro dia; o

Chico, com uma baíta pose; a amabilidade e a sympathia do Custodio; José, dansando admiravelmente; Chagas, muito satisfeito por ter arranjado uma pequena. Da leitora essidua — *June Caprice*».

Recordações do caminhão Lilás

"Peço-lhe encarecidamente que publique esta no proximo numero de sua tão apreciada revista. O Carnaval passou, me deixando innumeradas saudades. De tudo me lembro, porém a mais grata impressão que conservo é do pessoal do caminhão Lilás. Nada posso esconder, nor'isso eis tudo o que notei: Dedê Leme, com suas brincadeiras espirituosas, foi a alegria do corso; Ruth, com o seu genio expansivo, não deixou de sentir, de vez em quando, os espinhos de Cupido tocarem as fibras do seu coraçãozinho; Lulú, apesar de sua forte dôr de dente, não deixou de dizer á certa Mlle.: Desista, pois já dei meu coração; Marina, recebendo a côrte com certo Mr. para despertar ciúmes ao priminho; Salles O. Cesar, com sua bondade captivante, conseguiu prender o coração de Mlle. (és felizardo); Haydêe Soares, muito contente, (porque seria?); William Speers, com seu olhar enganador, não quiz fazer o corso no terceiro dia. Porque motivo? (boato que corre, brigou com certa Mlle.) Mr., não seja tão mansinho; Lalá A. Toledo, de uma gracinha irresistivel, subjogou um coração; A. Cesar, num delicioso flirt com Mlle. E... até deu na vista; Lourdes A. Toledo, enchendo o ar de musicas celestias com sua linda voz; J. R. Nogueira, brincando muito com umas Mlles. de laços vermelhos que estavam na rue 15; Lavinia Mattos, muito ajuizada, desperutando paixão a um distincto rapaz; José Maria, rindo-se a valer das graças do Dedê Leme; Olga, numa palestra animada com certa pessoa; Lulú Castro, enforcando-se com serpentinhas, querendo levar consigo Mlle. O.; Conceição Cardoso cantava com enthusiasmo a Canção do Soidado; José Castro, com seu olhar conquistador (e nada conquistou!); Djanira, satisfeíissima ficava quando se encontrava com o J. e gritava tanto que quasi arrebetava os pulmões; Birunga Vasques, muito bomzinho, mas um tanto melancholico; Mlles. Vasques, muito alegriinhas, animadas com o Carnaval; Mimi, achando graça e não fazendo caso dos meigos olhos de uma Mlle. que fitava, (cuidado, moço, com o fogo não se brinca). Bem, sr. redactor, termino com pezar, pois desejaría continuar, mas, como não quero abuzar de seu precioso tempo, limito-me sómente a pedir que publique esta cartinha. Da amiguinha que lhe fica grata—*Borboleta Azul*».

Liberdade na Berlinda

"Estão na berlinda, aqui na Liberdade: as Azevedo, pela bondade. As Vasques, pela gentileza. A Helena, por ser chic (cuidado com a crise, hein?). Zizi C., por gostar de S. Paulo (porque será? Geralda, por ser muito graciosa. As Gomides, por serem eximias dansarinas. Yayá C., por andar muito retrahida. Certas moças, por serem exaggeradas na toilette. A seriedade das Giordanos. A amabilidade das Barbosas. A prosa do Alvaro N.; O. E. G., por ser smart. Paulo M., por gostar de Campinas (porque será?). Hernani Lopes, por ser mignon. Eugenio G., por andar apaixonado. Lagreca, por ser sempre esperançoso. Tedeschi, por gostar da rua C. Furtado. Hermano, por andar com ideias de noivado e finalmente o digno redactor da querida "Cigarra" pela sua bondade personificada. Muitos agradecimentos das amiguinhas — *Opportunus*».

Observações de «Cruz Vermelha»

"Kant Alves, nem com o verão desistiu de usar o seu celebre terno kaki. William Speers, possui um fraque elegante e distincto. Oscar Campos, é um rapaz sério e por de mais constante; assim, continue. E' como eu gosto. Itapema Alves, possui um lindo typo moreno. A. J. Speers, é um felizardo, possuidor do meigo coraçãozinho de F. A.; M. J. da Silva é um sympathico noivinho de uma linda jovem moradora nos Campos Elyseos. Paulo Setubal, alma jovem, cheia de sentimentalismo e poesia. Luiz Sucupira, quando teremos os doces? Está um pouco demorado! Cinêo Horto Junior, comprimentando as amiguinhas com seu eterno sorriso seductor. Gambinha, deve participar logo que é noivo de uma bellissima jovem, muito querida e distincta e cujas inicias são D. P. de C. Conta sempre com a tua sincera amiga e collaboradora — *Cruz Vermelha*».

O meu encanto

"Não se assuste, «Cigarra». A carta é curtinha e eu não sou cacete. Sabe o que eu quero? Apenas isto: peça ao Erasminho que não seja tão seductor, aos domingos, quando se veste de branco, requintadamente elegante e de uma distincção absoluta, como ainda não vi em S. Paulo. O Erasminho só terá direito de ser tão bello, tão attraente, tão fascinante, si quizer amar esta que escreve estas linhas e que suspira por esse moço fascinante. O Erasminho é o meu encanto e peço-lhe que não se zangue com a franqueza, com que lhe confesso a minha paixão, pelas columnas d'«A Cigarra», que é a querida confidente das moças. Eu, para me desabaçar, preciso dizer e repelir, para que todos leiam: o Erasminho é o meu encanto! Estou satisfeita. Agora posso ficar socegada. Mais uma vez, peço perdão pela franqueza da — *Apixonada*».

Estomago, Fígado e Intestinos.

Depositaríes: Alfredo de Carvalho & C. - 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro.
Em S. Paulo: Baruel & C. - Rua Direita, 1; Pharmacia Moderna - Rua da Barra Funda, 65-A, L. Queiroz & Cia.

Digestões difficéis, mau habito, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepaticas e todas as molestias do aparelho gastro intestinal, curam-se com o **Elixir Eupeptico** do professor Dr. BENICID DE ABBED. — A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Rio e dos Estados.

Um remedio de grande valor

ANTIGAL do dr. Machado

O mais complexo dos depurativos da actualidade



O sr. FERNANDO VIANNA, auxiliar do commercio da Bahia, curado com tres frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

De Porto Ferreira

"Envio-te esta com algumas coisinhas que eu notei numa viagem que fiz a Pirassununga, pois diversas senhoritas viajam com destino áquella cidade para frequentar as aulas da Escola Normal. O que notei: Maria Eliza, muito meiga e de uma belleza fascinante. Nadyr, amável para com as suas collegas. Telinha, attraíndo a todos com o seu sorriso enigmatico. Glorinha, mysteriosa e sempre ao lado de sua colleguinha M. C., Marianna, espiituosa e desprezando uma de suas colleguinhas Alzira, muito alegre, pois solta a todo instante gostosas gargalhadas. Flôra, agradável e sympathica. Lute, indifferente a tudo. Sem mais, fico-te muito grato se publicares esta. Da amiguinha sincera Marv.

Carta de Indiscreta

"Amiga "Cigarra". Não sei que deva dizer-te, si me queixor de ti, ou si dizer que te quero muito. Que te quero bem sabes, porque, se assim não fosse, não te enviaria tantas cartinhas, como tenho enviado. Mas isto não obsta que me queixe. Queixo-me de tua ingratidão, deixando de publicar-as ultimamente. E porque? Não ha motivos para isso. Não quero crêr que me tenhas esquecido e por isso peço publicares esta. Faz-me o gosto sim, queridinha? Palavras ce-

lêbres de pessoas não celebres. São estas as constantes palavras que de tanto as gentis senhoritas do Belemzinho repetirem já se tornaram celebres. Santo Amor... amor... quem te possui só sabe o que é soffrer! Elisa. — Vive feliz, quem vive de esperanças. Cotinha, quizêra com outro amor esquecer-te? Luiza, embora separados pelo destino, hem perto estão dois corações que se amam! Esther, para tão grande amor, meu coração é pequeno. Judilh, como é despreoccupada a vida daquelles que não amam. Julieta, amor... doce palavra, puro sentimento! Colaguinha, amal-o! será possível? Maria A. C., serei feliz não amando jamais?!

Renovo o meu pedido, ingrata amiguinha "Cigarra". Si me queres fazer feliz, não deixes de publicar-a. Da amiga agradecida — Indiscreta

Perfilando em Jahú

"Obedecendo ao impulso de meu coração, venho em vão tentar perfilar um adoravel jovem. Seu rosto é formoso como um bello modelo de artista. E' claro e sua bella cabelleira negra, penteada para traz, ou a tango, dá-lhe um tom encantador. Os seus olhos são trahidores, da côr do mar! E' muito elegante e smart. Gosto tanto de vel-o com a farda da linha de tiro. Seu genio é folgazão, sendo, porém, de uma sensi-

bilidade sem limites. Meur. R. A., reside na capital, mas ha dois annos que aqui está. Já ha tempos que notei em Meur. uma profunda melancolia. A alegria de outrora tornou-se romantica. Soube que se apaixonou por uma bella senhorita que aqui esteve em suas occasiões. Creio ser da capital. Vi-a no Harmonia no dia 13 de dezembro. Achei-a bella, elegante e dançava tão hem. R. A., parecia fanatico. Desde aquelle momento senti em meu peito as punhaladas do ciume. Amo-o loucamente, e porque não me comprehende? Mas... não faz mal, para amar, não é preciso ser correspondida. A outra escolheu-o por um mero capricho, por um passatempo. Porque a mulher bonita e rica não pensa nos corações que vaê esmagando orgulhosamente. Emquanto elle vive sonhando com a illusão desse amor, ignora que ha uma que realmente o ama e é o — *Princesa Triste*.

Mlle. I. C.

"Pequenina, cabellos negros, olhos grandes e profundos, sorri mostrando lindos e pequeninos dentes. Foi educado na Italia, é filha de um dos mais distinctos medicos italianos. Mlle é muito querida por todos, por ser muito intelligente... e possuidora de uma esmerada educação. Canta muito bem, mas Mlle. é excessivamente modesta e raramente se faz ouvir em publico. Mlle. esteve ultimamente em Santos, onde deixou muitos admiradores. Diz Mlle. nunca ter amado, mas parece ter voltado de Santos com saudades de algum moço loiro, alto... não digo mais nada porque senão me chamam de — *Intrometida*.

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA, LYMPHATISMO, NEURASTHENIA E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE E FORTALECE OS NERVOS

ESTE PREPARADO CONTEM SAES DE FERRO, ARSENICO E PHOSPHORO PREPARADOS POR METHODO ESPECIAL DE REAL SUCESSO SCIENTIFICO DO PHARMACEUTICO FONTOURA APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DE S. PAULO (FORMA FLIXIR)

O BIONTONICO DA MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM PROMPTO RECONSTITUINTE

INSTITUTO "MEDICAMENTA" C. FONTOURA & C. R. DOMINGOS MORAES, 77 S. PAULO — BRAZIL



Illm. sr. phco. C. Fontoura. Tendo applicado em pessoa de minha familia o seu preparado "Biotonico" o resultado foi tão satisfactorio, que eu resolvi escrever-lhe esta carta, sem que me tivesse pedido, felicitando-o e animando-o a vulgarisal-o, como um excellentê medicamento de valor therapeutico, nos casos clinicos em que elle é indicado.

S. Paulo, 14 de Setembro de 1917.

Ven. Obr. DR. CORTE REAL, Medico.

COMO USAR

BIOTONICO

NO FIM DE 30 DIAS OBSERVA-SE:

- 1 - Aumento de peso variando de um a quatro kilos.
- 2 - Levantamento geral das forças com volta do appetite
- 3 - Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia, mau estar e nervosismo
- 4 - Completa cessação da phosphaturia.
- 5 - Aumento intenso dos globulos sanvicos.
- 6 - Eliminação completa dos phenomenos nervosos.
- 7 - Cura radical da leucorrhœa (flores brancas) e mais aniga.
- 8 - Durante a gravidez cessação completa dos vomitos incoerciveis.
- 9 - Após o parto, rapido levantamento das forças e consideravel abundancia de leite.
- 10 - Rapido e completo restabelecimento nas convalescencias de todas as molestias que produzem debilidade geral.

— 000 —

USO.

Adultos: Uma colher das de sopa, antes ou depois das refeições.

Crianças: 1 colher das de chá.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

"A Saude da Mulher.,

Cura Incommodos de Senhoras



Excma. Sra. d. Maria Emilia Dias, curada com
"A SAUDE DA MULHER.

Snrs. Daudt & Oliveira: — Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado "A Saude da Mulher, com os quaes liquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que lhes convier.

Maria Emilia Dias.

(firma reconhecida)

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917.